

**PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL  
(PLANCON)**

Processos Geológicos, Hidrológicos e Meteorológicos



---

**NADIR CARLOS RODRIGUES**

Prefeito Municipal

---

**JOSÉ ANTÔNIO ROGÉRIO**

Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil

Março / 2023



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**Equipe de apoio na elaboração do Plano Municipal de Contingência –  
PLANCON**

<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>
Amanda Alexandre Svaldi	Engenheira Civil
Cláudia Maria Valentim Nascimento	Controle Interno
Diego Ruanito dos Santos	Assessor de Informação, Comunicação e Gestão Tecnológica
Elna Fátima Pires de Oliveira	Gerente de Preparação da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Lucélia Firmino Silvano de Sousa	Secretária de Administração



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### Grupo de Ações Coordenadas – GRAC

CARGO / IDENTIFICAÇÃO	ASSINATURA
<b>Administração Pública Municipal</b>	
Câmara Municipal de Vereadores (Guilherme Dutra Caetano – Presidente)	
Controle Interno (Cláudia Maria Valentim)	
Coordenadora Municipal de Proteção e Defesa Civil (José Antônio Rogério – Presidente)	
Gabinete do Prefeito (Nadir Carlos Rodrigues – Prefeito)	
Procuradoria Municipal (Fábio Bertoglio Maruggi – Procurador)	
Secretaria Municipal de Administração (Lucélia Firmino Silvano de Sousa – Secretária)	
Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente (Flávia Simão Lapa – Secretária)	
Secretaria Municipal de Assistência Social (Maria Patrícia de Sousa Pacheco – Secretária)	
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Aguinaldo Rodrigues – Secretário)	
Secretaria Municipal de Educação (Vanessa Pereira – Secretária)	
Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Fabrício Jair Vieira – Secretário)	
Secretaria Municipal de Família e Habitação (Nadir Carlos Rodrigues – Prefeito)	
Secretaria Municipal de Finanças (Leonara Rodrigues Sebastião – Secretária)	



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

Secretaria Municipal de Saúde (Fernanda Rodrigues Leite – Secretária)	
Secretaria Municipal de Transporte, Obras e Serviços Urbanos (Júlio César Marcelino – Secretário Região Sul)	
<b>Outras Entidades</b>	
Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL (Leandro Ferreira Costa – Presidente)	
Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN (Carlos Eduardo da Costa Rodrigues – Chefe de Agência)	
Cooperativa de Eletricidade de Paulo Lopes - CERPALO (Moacir Nasário Alves - Presidente)	
Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – CBM / SC (2º Sargento BM Rogério de Souza – Responsável)	
Defesa Civil Estadual (Coronel Armado – Secretário Estadual)	
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI (Gustavo Claudino – Gerente Regional)	
Polícia Civil (Gislaine Raupp Prudêncio – Responsável)	
Polícia Militar (Sargento Fernando José Pinho – Comandante)	
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (Tenente Coronel Sandro Fonseca – Comandante)	



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### **Lista de Abreviaturas**

CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

CBM – Corpo de Bombeiros Militar

CIRAM – Centro de Informações de Recursos Ambientais e Hidrometeorologia de Santa Catarina

CERPALO – Cooperativa de Eletricidade de Paulo Lopes

COBRADE – Classificação e Codificação Brasileira de Desastres

COMDEC – Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

COREDEC – Coordenadoria Regional de Defesa Civil

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

GRAC – Grupo de Respostas e Ações Coordenadas

IGP – Instituto Geral de Perícias

IML – Instituto Médico Legal

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Especiais

PLANCON – Plano Municipal de Contingência

REDEMET – Rede de Meteorologia

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SCO – Sistema de Comando em Operações

SUAS – Sistema Único de Assistência Social



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

SMS – Serviço de Mensagens Curtas

S2ID –



## Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa de localização do município de Paulo Lopes.....	16
Figura 2 – Identificação da área de risco geológico (G-01) .....	24
Figura 3 – Identificação da área de risco geológico (G-02) .....	25
Figura 4 – Identificação da área de risco geológico (G-03) .....	26
Figura 5 – Identificação da área de risco geológico (G-04) .....	27
Figura 6 – Identificação da área de risco geológico (G-05) .....	28
Figura 7 – Identificação da área de risco geológico (G-06) .....	29
Figura 8 – Identificação da área de risco geológico (G-07) .....	30
Figura 9 – Identificação da área de risco geológico (G-08) .....	31
Figura 10 – Identificação da área de risco geológico (G-09) .....	32
Figura 11 – Identificação da área de risco geológico (G-10) .....	33
Figura 12 – Identificação da área de risco geológico (G-11) .....	34
Figura 13 – Identificação da área de risco geológico (G-12) .....	35
Figura 14 – Identificação da área de risco geológico (G-13) .....	36
Figura 15 – Identificação da área de risco geológico (G-14) .....	37
Figura 16 – Identificação da área de risco geológico (G-15) .....	38
Figura 17 – Identificação da área de risco hidrológico (H-01).....	39
Figura 18 – Identificação da área de risco hidrológico (H-02).....	40
Figura 19 – Identificação da área de risco hidrológico (H-03).....	41
Figura 20 – Identificação da área de risco hidrológico (H-04).....	42
Figura 21 – Identificação da área de risco hidrológico (H-05).....	43
Figura 22 – Identificação da área de risco hidrológico (H-06).....	44
Figura 23 – Identificação da área de risco hidrológico (H-07).....	45
Figura 24 – Identificação da área de risco hidrológico (H-08).....	46
Figura 25 – Identificação da área de risco hidrológico (H-09).....	47
Figura 26 – Identificação da área de risco meteorológico (M-01) .....	48
Figura 27 – Organograma do Sistema de Comando em Operações .....	60



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 - Riscos setorizados no município de Paulo Lopes / SC ..... 20



## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	13
1.1. USO E ATUALIZAÇÃO DO PLANCON.....	13
1.2. FINALIDADE .....	14
1.3. REFERÊNCIAS.....	14
2. MUNICÍPIO DE PAULO LOPES .....	15
2.1. HISTÓRICO .....	15
2.2. LOCALIZAÇÃO .....	15
2.3. CLIMA.....	16
2.4. HIDROGRAFIA .....	16
2.5. GEOLOGIA.....	17
2.6. GEOTECNIA.....	17
2.7. ASPECTOS ECONÔMICOS .....	19
2.8. ESTABELECIMENTO DO TECIDO URBANO .....	19
3. CENÁRIOS DE RISCO.....	20
3.1. MOVIMENTO DE MASSA .....	21
3.2. EROSÃO .....	21
3.3. INUNDAÇÕES .....	22
3.4. ENXURRADAS .....	22
3.5. ALAGAMENTOS .....	23
3.6. TEMPESTADES .....	23
4. IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO .....	24
4.1. GEOLÓGICO .....	24
4.1.1. (G-01) Bairro Sorocaba .....	24
4.1.2. (G-02) Bairro Sorocaba .....	25
4.1.3. (G-03) Bairro Sorocaba .....	26
4.1.4. (G-04) Bairro Sorocaba .....	27
4.1.5. (G-05) Bairro Sorocaba .....	28
4.1.6. (G-06) Bairro Sorocaba .....	29
4.1.7. (G-07) Bairro Santa Cruz.....	30
4.1.8. (G-08) Bairro Morro Agudo.....	31
4.1.9. (G-09) Bairro Ribeirão.....	32



4.1.10.	(G-10) Bairro Ribeirão.....	33
4.1.11.	(G-11) Bairro Freitas .....	34
4.1.12.	(G-12) Bairro Freitas .....	35
4.1.13.	(G-13) Bairro Morro do Freitas.....	36
4.1.14.	(G-14) Bairro Morro do Freitas.....	37
4.1.15.	(G-15) Bairro Penha .....	38
4.2.	HIDROLÓGICO.....	39
4.2.1.	(H-01) Bairro Espraiado .....	39
4.2.2.	(H-02) Bairro Espraiado .....	40
4.2.3.	(H-03) Bairro Tigela .....	41
4.2.4.	(H-04) Bairro Tigela .....	42
4.2.5.	(H-05) Bairro Barrinha .....	43
4.2.6.	(H-06) Bairro Barrinha .....	44
4.2.7.	(H-07) Bairro Recanto das Cachoeiras .....	45
4.2.8.	(H-08) Bairro Laranjal.....	46
4.2.9.	(H-09) Bairro Barrinha .....	47
4.3.	METEOROLÓGICO .....	48
4.3.1.	(M-01) Bairro Penha .....	48
5.	DIRETRIZES DO PLANCON .....	49
6.	ATIVAÇÃO DO PLANCON .....	51
6.1.	AUTORIDADE .....	51
6.2.	NÍVEIS DE ATIVAÇÃO .....	52
6.3.	PROCEDIMENTO PARA ATIVAÇÃO.....	52
7.	FASES DO PLANCON .....	53
7.1.	ATENÇÃO .....	53
7.2.	MONITORAMENTO.....	54
7.3.	ALERTA.....	54
7.4.	ALARME.....	55
7.5.	ACIONAMENTO.....	55
7.6.	PRONTIDÃO .....	55
7.7.	RECONSTRUÇÃO .....	56
8.	DESATIVAÇÃO DO PLANCON.....	56



8.1.	PROCEDIMENTO .....	57
9.	OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANCON .....	57
9.1.	PRÉ DESASTRE .....	57
9.2.	PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E LEGAIS .....	58
9.3.	CRITÉRIOS LEGAIS .....	58
9.3.1.	<i>SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA</i> .....	58
9.3.2.	<i>ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA</i> .....	59
10.	SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES – SCO .....	59
11.	ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA .....	61
11.1.	ABRIGOS .....	61
11.2.	LOCAIS DE ESPERA .....	62
11.3.	PONTOS DE ENCONTRO .....	63
11.4.	ROTAS DE FUGA .....	63
11.5.	ÁREAS DE EVACUAÇÃO .....	64
12.	CONSOLIDAÇÃO DOS RELATÓRIOS .....	64
13.	AÇÕES DE RESPOSTA .....	65
13.1.	AÇÕES DE SOCORRO .....	66
14.	BUSCA E SALVAMENTO .....	66
14.1.	PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR .....	67
14.1.1.	<i>ASSITÊNCIA ÀS VÍTIMAS</i> .....	67
15.	MANEJO DE CORPOS .....	68
16.	ATENDIMENTO A GRUPOS PRIORITÁRIOS .....	68
17.	ATENDIMENTO AO CIDADÃO E À IMPRENSA .....	68
18.	SERVIÇOS ESSENCIAIS .....	69
19.	ATRIBUIÇÕES GERAIS .....	70
20.	ANEXOS .....	70
	ANEXO I .....	72
	ANEXO II .....	77
	ANEXO III .....	79
	ANEXO IV .....	81
	ANEXO V .....	92
	ANEXO VI .....	118



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

ANEXO VII..... 128



## **1. INTRODUÇÃO**

O Plano Municipal de Contingência – PLANCON para processos geológicos, hidrológicos e meteorológicos do município de Paulo Lopes / SC estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos e instituições do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC no caso da ocorrência de desastres naturais e as respectivas responsabilidades, sejam elas diretas ou indiretas.

Trata-se de um planejamento de resposta, definindo as ações e procedimentos a serem adotados no caso da ocorrência de desastres naturais e, ainda, as pessoas a serem acionadas nesta situação. O documento responde à exigência postulada na Lei Federal nº 12.608 de 10 de Abril de 2012 que, no seu Art. 22 - § 2º - II, estabelece como competência dos municípios a elaboração do Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil.

O PLANCON foi elaborado pelo setor de Engenharia do município de Paulo Lopes contando com o apoio da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil bem como outras secretarias e instituições municipais elencadas como equipe de apoio. Nas páginas iniciais é apresentada a identificação, tanto institucional quanto pessoal, do Grupo de Ações Coordenadas (GRAC) que deve atuar diretamente nas ações de preparação e resposta a serem realizadas. Todos os membros, por meio do aceite ao plano, assumem o compromisso de atuar conforme a competência e autoridade que lhes foi conferida bem como realizar ações para criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das suas respectivas funções.

### **1.1. USO E ATUALIZAÇÃO DO PLANCON**

Este plano busca auxiliar na operacionalização dos procedimentos das entidades participantes durante a ocorrência de um desastre natural no município, estabelecendo os procedimentos a serem adotados nas ações de resposta bem como na utilização de instalações e recursos considerados neste documento.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

Para melhoria do Plano Municipal de Contingência, as entidades participantes deverão realizar exercícios simulados conjuntos anualmente ou sempre que se fizer necessário, sob supervisão da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil. Ao término do treinamento deve ser emitido um relatório final em concordância com todas as partes no qual deve constar as dificuldades encontradas para a sua execução e as sugestões de aprimoramento.

Considerando os relatórios apresentados ou sempre que se fizer necessário, a critério da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, as entidades participantes serão chamadas para a revisão do PLANCON lançando, ao término das atividades, uma nova versão que deve ser aceita e distribuída para todos.

## **1.2. FINALIDADE**

O Plano Municipal de Contingência – PLANCON visa estabelecer os procedimentos a serem adotados pelas entidades participantes nas ações de resposta relacionadas a ocorrência de um desastre natural com objetivo de proporcionar agilidade, precisão e segurança nos atendimentos bem como rápido retorno à situação de normalidade e redução dos danos e prejuízos.

## **1.3. REFERÊNCIAS**

O Plano Municipal de Contingência – PLANCON foi desenvolvido a partir dos mapeamentos de cenários de risco de desastres prováveis e relevantes identificados pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM além de outros materiais e experiências das entidades participantes quanto à ocorrência de desastres naturais, inclusive no município de Paulo Lopes.



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

## 2. MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### 2.1. HISTÓRICO

A primeira tentativa de colonizar a região data de 1677, através de duas famílias que queriam chegar em Laguna e, devido ao cansaço, resolveram se instalar num lugarejo, hoje denominado de Ponta do Faísca, dando começo à lavoura e à pesca. A ocupação efetiva do local se deu no século XVIII, com a vinda do Coronel Paulo Lopes Falcão e de famílias açorianas e madeirenses. As terras foram cultivadas com a ajuda dos índios Carijó que habitavam as proximidades, e, mais tarde, com a ajuda dos escravos.

Pela resolução nº 171 de 08/04/1890 foi criada a Freguesia de Paulo Lopes. Pelo decreto estadual nº 25 de 11/12/1930 passou a ser um distrito, vinculado ao município de Palhoça, assim permanecendo até a divisão territorial datada de 1960. Embora fora registrado com esse nome, Paulo Lopes erguia-se com o nome de Olaria, motivado pelo grande número de olarias de tijolos e telhas que ali se instalaram. Pela Lei Estadual nº 798 de 20/12/1961, o distrito desmembrou-se de Palhoça e passou ao *status* de município.

### 2.2. LOCALIZAÇÃO

O município de Paulo Lopes localiza-se na Mesorregião da Grande Florianópolis sendo classificado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com Município Integrante do Arranjo Populacional de Florianópolis / SC pertencendo, ainda, ao bioma Mata Atlântica e ao Sistema Costeiro Marinho. Possui área aproximada de 446,165km<sup>2</sup> e população estimada, para 2021, de 7.642 pessoas.

Possui altitude média de 2m acima do nível do mar, estando localizado nas coordenadas 48° 40' 58.152" O e 27° 57' 53.164" S ou X 727.940,6861m e 6.904.569,0979m referente ao meridiano central – 51 e fuso UTM 22 distando aproximadamente 61km de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina.



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

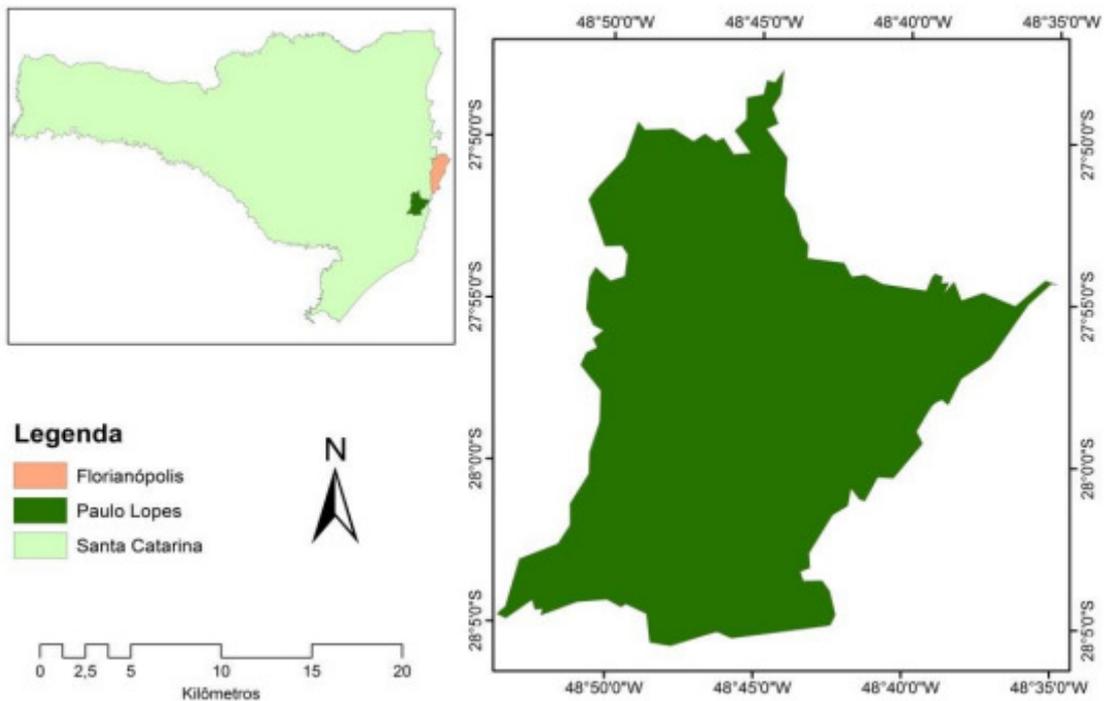


Figura 1 - Mapa de localização do município de Paulo Lopes

Fonte: Port *et al* (2013)

### 2.3. CLIMA

O clima no município de Paulo Lopes é classificado, de acordo com Köppen e Geiger como Cfa – Clima temperado com verão ameno, ou seja, clima quente e temperado com temperatura anual média de 19.8°C. Apresenta elevada pluviosidade, mesmo nos meses mais secos, sendo a média anual de 1.882mm.

### 2.4. HIDROGRAFIA

O município de Paulo Lopes está localizado na região hidrográfica do Atlântico Sul, sendo a sub bacia de nível I a Litoral SP PR SC e as sub bacias de nível II Litoral RS SC 02 e Litoral RS SC 01. Pertence às unidades estaduais de planejamento e gestão de recursos hídricos da Madre, Cubatão (Sul), Tubarão e D'una. Os principais rios dentro do



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

município e sua respectiva porcentagem são: Rio D'Una (30,55%), Rio das Cachoeiras (22,23%) e Rio da Madre (21,12%).

Quanto aos mananciais de abastecimento pode-se citar a Cachoeira do Morro Agudo com característica superficial e subterrânea sendo classificado como de média vulnerabilidade, apesar da baixa segurança hídrica registrada.

## **2.5. GEOLOGIA**

O município de Paulo Lopes está localizado na área do litoral centro-sul catarinense onde, geologicamente, fala-se da sedimentação da Bacia de Santos. A planície costeira abrange depósitos característicos de três sistemas deposicionais: o continental, o transicional ou litorâneo e o antropogênico. O primeiro está associado às encostas de terras altas, englobando os depósitos coluviais, de leques aluviais, geralmente datados do Quaternário (cerca de 2 milhões de anos). O sistema deposicional litorâneo está relacionado às variações do nível do mar ocorridas durante o quaternário compreendendo depósitos pleistocênicos e holocênicos. Por fim, o sistema antropogênico inclui sedimentos de origem natural e artificial provenientes da ação humana, destacando-se os sambaquis e tecnogênicos.

## **2.6. GEOTECNIA**

De acordo com SEPLAN (1991), na microrregião sul de SC, na qual o município de Paulo Lopes está inserido, os tipos de solos ocorrentes são:

- **Podzólico Vermelho-Amarelo:** São solos profundos (1 a 2 m) e bem drenados, cuja característica principal é a marcante diferenciação entre a camada superficial (horizonte A) mais arenosa ou menos argilosa e a camada subsuperficial (horizonte B) mais argilosa, devido à migração da argila de A para B. Situam-se em relevos ondulado e forte ondulado, necessitando de cuidados para evitar a erosão quando utilizados. Normalmente, possuem fertilidade natural baixa e são utilizados, principalmente, para pastagens naturais e para culturas de subsistência.



- **Podzólico Indiscriminado:** São solos profundos (1 a 3m) e arenosos, com acumulação de matéria orgânica ou de ferro na camada superficial. Quando ocorrem em ambientes encharcados são denominados de Podzólicos Hidromórficos. Estes solos não devem ser utilizados para a produção agrícola por serem muito arenosos, com pouca fertilidade natural. Nos hidromórficos existe o problema de excesso de água.

- **Cambissolo Álico, Distrófico e Eutrófico:** São solos minerais, não hidromórficos, caracterizados pela ocorrência de um horizonte B incipiente, definido pelo baixo gradiente textural, pela média e alta relação silte/argila ou pela presença de minerais primários de fácil decomposição. A cerosidade quando presente nunca passa de fraca ou pouca. Normalmente tem seqüência de horizontes A, B e C, constatando-se variações quanto a profundidade do solo, cor, textura e estrutura. Quando derivados de basaltos, geralmente possuem alta fertilidade natural, argila de alta atividade, quase sempre pedregosos.

- **Glei Húmico e Glei pouco Húmico:** São solos com elevado teor de matéria orgânica, desenvolvidos em um ambiente com excesso de umidade temporária ou permanente, fazendo com que possuam cores acinzentadas. Possuem média e baixa fertilidade natural e ocorrem em relevo praticamente plano, margeando os rios ou locais de depressão, sujeitos a inundações. A principal limitação para seu uso é a má drenagem. São utilizados para o plantio de arroz irrigado, hortaliças e cana-de-açúcar.

- **Solos Orgânicos:** São solos de coloração preta ou cinza muito escura, resultantes de depósitos vegetais em grau variável de decomposição, em ambiente com excesso de água. Para serem aproveitados necessitam de drenagem artificial e são utilizados para o plantio de cana-de-açúcar, hortaliças e arroz irrigado.

- **Areias Quartzosas:** São solos profundos (1 a 3m), arenosos e excessivamente drenados. Sua utilização é limitada devido à baixa fertilidade natural e baixa capacidade de retenção de água.

- **Solos Indiscriminados de Mangue:** São solos predominantemente alagados que se localizam nas partes baixas do litoral, nas proximidades da desembocadura dos rios,



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

nas reentrâncias da costa e margens de lagoas, diretamente influenciados pelo movimento das marés. Devem ser mantidos como ambientes de preservação ecológica.

## **2.7. ASPECTOS ECONÔMICOS**

Paulo Lopes é um município pequeno que se destaca pelo alto crescimento econômico e elevado potencial de consumo ocupando o quarto lugar em termos das cidades que mais crescem na Região da Grande Florianópolis. Fazendo parte do entorno da região de Florianópolis, Paulo Lopes está em um centro de alta influência dos municípios vizinhos atraindo expressivamente as atividades de logísticas de transportes.

O PIB do município é da ordem de 228 milhões de reais sendo composto do seguinte modo: 49,6% - Serviços; 18,6% - Agropecuária; 18,6% - Administração pública e 13,3% - Indústria. Em relação aos postos de trabalho, dividem-se basicamente em cinco atividades: Administração Pública, Lanchonetes, Fabricação de artefatos plásticos, Aluguel de objetos pessoais e, por fim, Extração de Granito. Por fim, quanto ao comércio pode-se dizer que apresenta uma variedade de grau médio contando com 24 das 74 possíveis modalidades.

## **2.8. ESTABELECIMENTO DO TECIDO URBANO**

A dinâmica urbana do município de Paulo Lopes é fortemente ligada às atividades do setor terciário, com crescente participação das atividades e serviços ligados ao turismo, sobretudo nos meses de verão. O comércio local, a pesca e determinadas atividades agrícolas e industriais também têm participação no desenvolvimento destes municípios

Em alguns casos, é dificultosa a distinção entre áreas urbanas e rurais do município visto que o limite destas coincide, em grande parte, com o perímetro urbano.



### 3. CENÁRIOS DE RISCO

Considerando a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE, a setorização de áreas e os eventos adversos ocorridos no município de Paulo Lopes nos últimos anos serão analisadas as seguintes categorias:

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	COBRADE
GEOLÓGICO	Movimento de massa	Quedas, tombamentos e rolamentos	1.1.3.1.1
			1.1.3.1.2
			1.1.3.1.3
	1.1.3.1.4		
		Deslizamentos	1.1.3.2.1
Corridas de Massa		1.1.3.3.1	
		1.1.3.3.2	
	Erosão	Erosão de Margem Fluvial	1.1.4.2.0
HIDROLÓGICO	Inundações		1.2.1.0.0
	Enxurradas		1.2.2.0.0
	Alagamentos		1.2.3.0.0
METEOROLÓGICO	Tempestades	Tempestade Local / Convectiva	1.3.2.1.1
			1.3.2.1.2
			1.3.2.1.3
			1.3.2.1.4
			1.3.2.1.5

**Tabela 1 - Riscos setorizados no município de Paulo Lopes / SC**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

Para melhor entendimento e aplicação do Plano Municipal de Contingência – PLANCON serão apresentados de maneira mais detalhada cada um dos riscos elencados na tabela 1 considerando que eles existem no município de Paulo Lopes e, portanto, na ocorrência de um evento adverso pode ser necessário o acionamento do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC.



### 3.1. MOVIMENTO DE MASSA

Os movimentos de massa são fenômenos provocados pelo escorregamento, ao longo de áreas inclinadas, de materiais sólidos tais como solos, rochas, vegetação, materiais de construção, entre outros. Podem ser elencados três fatores básicos que influenciam estas ocorrências:

- i. **Tipo de solo:** a facilidade de ocorrência do movimento de massa está intimamente relacionada à constituição, granulometria e nível de coesão do material;
- ii. **Declividade da área:** via de regra, quanto maior a declividade registrada mais susceptível será a área ao movimento de massa em função do peso das camadas, granulometria e nível de coesão do material;
- iii. **Água de embebição:** o aumento dessa quantidade contribui para aumentar o peso específico das camadas, reduzir o nível de coesão e atrito propiciando maior lubrificação e facilidade de deslocamento das superfícies de deslizamento.

### 3.2. EROSÃO

A erosão das margens fluviais está relacionada à erosão causada pela água dos rios ao longo de seu curso podendo ser do tipo vertical, quando acontece no leito, ou lateral, quando afeta as margens. É de ocorrência comum em áreas de elevada altitude e relevos montanhosos, pois, com o aumento da gravidade acontece o acréscimo na velocidade da água e, portanto, cresce o potencial erosivo da mesma.

Como consequências deste processo é possível citar o desequilíbrio na fauna e flora bem como o assoreamento dos rios e lagos. Quando da ocorrência de períodos chuvosos acontece o extravasamento dos cursos d'água que causam diversos impactos tanto na área urbana quanto rural.



### **3.3. INUNDAÇÕES**

As inundações acontecem quando a água do rio transborda o leito do rio e atinge a planície de inundação, podem ser repentinas e bruscas principalmente quando acontecem em regiões de relevo acentuado ou montanhoso. Este fenômeno está relacionado com uma grande quantidade de chuvas em um curto espaço de tempo ou, ainda, com precipitações intensas e duradouras que podem causar o esgotamento da capacidade de infiltração do solo.

Nos processos lentos as águas elevam-se de forma gradual e previsível, tendendo à estabilização seguida de escoamento gradual. Quanto à periodicidade, diz-se que as inundações acontecidas em menores intervalos de tempo (recorrentes) causam menores danos sejam eles de ordem ambiental, material ou humano em oposição ao que acontece com aquelas repetidas em escala de tempo decadal.

### **3.4. ENXURRADAS**

As enxurradas podem ser identificadas pelo escoamento superficial concentrado e com alta energia de transporte e acontece, de maneira geral, nas proximidades dos rios embora esta característica não seja imprescindível para classificação do evento. São provocadas por chuvas intensas e concentradas, de maneira geral em pequenas bacias de relevo acidentado, quando acontece o aumento súbito das vazões e o transbordamento da calha fluvial.

Apresentam elevado poder destrutivo e são causadas, geralmente, por tempestades intensas com trovoadas de duração variável. Este tipo de fenômeno pode arrastar veículos, pessoas, animais, móveis, blocos de pedras, árvores, solo e destruir edificações.



### 3.5. ALAGAMENTOS

Os alagamentos estão relacionados com a interferência humana, pois, são caracterizados por deficiências no sistema de drenagem e estas podem acontecer tanto pelo volume excessivo de chuvas quanto pelo lançamento irregular de esgoto sanitário, acúmulo de detritos e resíduos, entre outros. De maneira geral são eventos momentâneos e apresentam relação com os seguintes fatores:

- i. Compactação e impermeabilização do solo;
- ii. Redução da superfície de infiltração;
- iii. Concentração do escoamento de águas;
- iv. Desmatamento de encostas e assoreamento dos rios;
- v. Acúmulo de detritos em redes pluviais.

### 3.6. TEMPESTADES

As tempestades são fenômenos de caráter violento com curta duração e que podem ser acompanhadas de ventos fortes, chuvas, granizos, relâmpagos e raios. De maneira geral estão associadas à formação e crescimento de nuvens do tipo *cumulonimbus* e, portanto, podem ser previstas ainda que com um reduzido período de antecedência.

Trata-se de um fenômeno natural que pode apresentar-se de diversos modos em vista da sua formação, mas, de maneira geral observam-se: relâmpagos, trovoadas, ciclones, furacões, rajadas de vento, chuva de granizo, tempestades de areia, entre outros.



## 4. IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO

Na sequência são identificadas as áreas de risco conforme a classificação do COBRADE apresentada na tabela 1. Os locais serão identificados por meio de imagem de satélite, coordenadas geográficas e, sempre que possível, fotografias. Em alguns locais, em virtude da recorrência dos desastres naturais, serão apresentadas imagens de ocorrências anteriores.

### 4.1. GEOLÓGICO

#### 4.1.1. (G-01) Bairro Sorocaba



Figura 2 – Identificação da área de risco geológico (G-01)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

A área de risco geológico identificada como G-01 localiza-se no bairro Sorocaba, nas proximidades da Igreja Católica e Escola Municipal. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos sendo que, nas tempestades intensas registradas em dezembro de 2020, uma das residências foi danificada pelo escorregamento de solo e, na oportunidade, houve inclusive visita da Defesa Civil Estadual e disponibilização de abrigo aos moradores. Dois anos depois, mediante a ocorrência de novos eventos climáticos, aconteceu mais movimento de massa e a área recebeu, inclusive, recursos da Defesa Civil Nacional para intervenções (ações de reestabelecimento).

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.907.040,0804m 729.441,2097m

#### 4.1.2. (G-02) Bairro Sorocaba

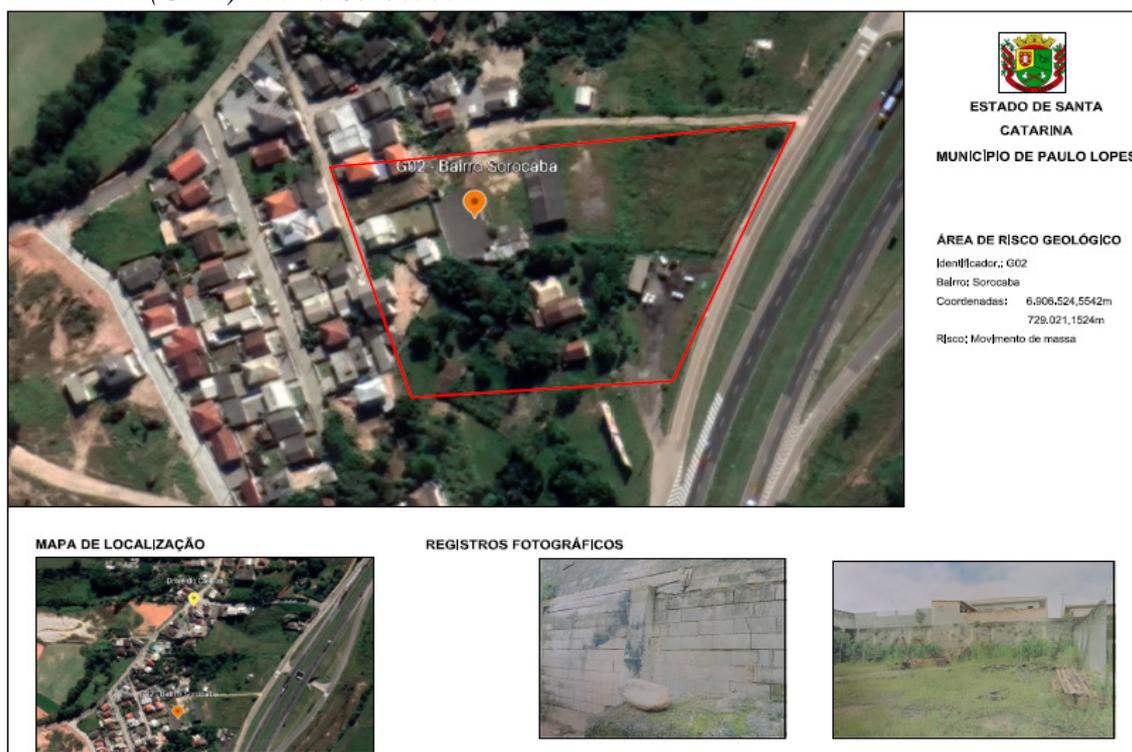


Figura 3 – Identificação da área de risco geológico (G-02)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-02 localiza-se no bairro Sorocaba, nas proximidades do acesso da rodovia BR-101 ao bairro. Apresenta risco quanto ao



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

movimento de massa considerando que o muro de contenção existente no local apresenta certo deslocamento (“embarrigamento”) em vista da falta de estrutura de drenagem pluvial. Na parte superior do desnível existe uma ocupação urbana consolidada enquanto na parte inferior existem outras moradias bastante próximas ao pé do talude, onde a estrutura de contenção apresenta problemas.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.906.524,5542m 729.021,1524m

#### 4.1.3. (G-03) Bairro Sorocaba



**Figura 4 – Identificação da área de risco geológico (G-03)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-03 localiza-se no bairro Sorocaba, nas proximidades do Posto de Combustível do bairro. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos, sendo este o principal, considerando a existência de rochas nas proximidades das edificações que podem, em situações adversas, desprender-se do maciço e se deslocarem.



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.907.288,9679m 729.309,2101m

#### 4.1.4. (G-04) Bairro Sorocaba



Figura 5 – Identificação da área de risco geológico (G-04)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-04 localiza-se no bairro Sorocaba, nas proximidades do Posto de Combustível do bairro. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos, sendo este o principal, considerando a existência de rochas nas proximidades das edificações que podem, em situações adversas, desprender-se do maciço e se deslocarem.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.907.442,3714m 729.339,4854m



4.1.5. (G-05) Bairro Sorocaba



Figura 6 – Identificação da área de risco geológico (G-05)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-05 localiza-se no bairro Sorocaba, nas proximidades da lanchonete e do Posto de Combustível do bairro. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos agravado pelo fato de a residência da família localizar-se próxima do talude e, em outros eventos adversos, já ter sido afetada e, inclusive, recebido auxílio financeiro público após vistoria por parte da Defesa Civil Municipal em maio de 2021.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.906.766,6858m 729.244,6525m



4.1.6. (G-06) Bairro Sorocaba



**Figura 7 – Identificação da área de risco geológico (G-06)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-06 localiza-se no bairro Sorocaba, nas proximidades da BR-101 onde existe uma plantação de arroz. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos agravado pelo fato de a residência da família localizar-se próxima do talude.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.907.524,5664m 729.688,0538m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.1.7. (G-07) Bairro Santa Cruz



Figura 8 – Identificação da área de risco geológico (G-07)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-07 localiza-se no bairro Santa Cruz, nas proximidades do Cemitério Municipal. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos agravado pelo fato de tratar-se de uma localidade de baixa renda onde os moradores não possuem recurso financeiro para execução de estruturas de contenção, as residências são muito próximas e existem muitas crianças. Quanto a investimentos públicos, além da questão de espaço físico cabe salientar a dificuldade burocrática considerando esta ser uma área de quilombo.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.903.598,7955m 727.406,9499m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.1.8. (G-08) Bairro Morro Agudo



**Figura 9 – Identificação da área de risco geológico (G-08)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-08 localiza-se no bairro Morro Agudo, nas proximidades do Caldo de Cana Kido. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos agravado pelo fato de estar próximo de residências e um ponto comercial por onde passam centenas de pessoas diariamente.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.900.461,8391m 727.183,5139m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.1.9. (G-09) Bairro Ribeirão



**Figura 10 – Identificação da área de risco geológico (G-09)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-09 localiza-se no bairro Ribeirão, nas proximidades da empresa Hidrolight e antes da entrada da via acesso à Garopaba. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos sendo agravado por escavações executadas pelos moradores da área, trata-se de uma localidade com características predominantemente residenciais.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.905.572,9190m 731.114,1318m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.1.10. (G-10) Bairro Ribeirão



**Figura 11 – Identificação da área de risco geológico (G-10)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-10 localiza-se no bairro Ribeirão, nas proximidades da Capela São Pedro e da Escola Municipal. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos sendo agravado pelo fato de existirem edificações residenciais instaladas no local.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.906.006,6913m 731.937,4241m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.1.11. (G-11) Bairro Freitas



**Figura 12 – Identificação da área de risco geológico (G-11)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-11 localiza-se no bairro Freitas, nas proximidades da empresa Choc Mais Chocadeiras Elétricas. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos sendo agravado pelo fato de existirem edificações residenciais instaladas no local.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.904.285,5707m 730.154,2315m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.1.12. (G-12) Bairro Freitas

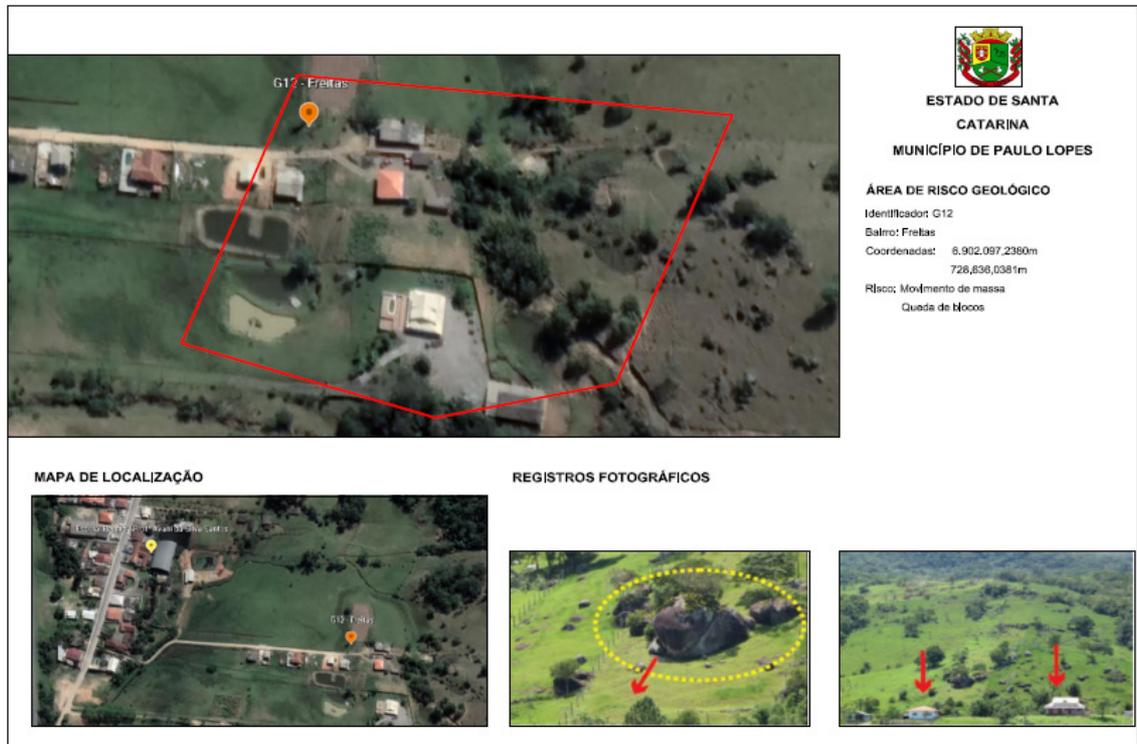


Figura 13 – Identificação da área de risco geológico (G-12)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-12 localiza-se no bairro Freitas, nas proximidades da Escola Reunida Professora Avani da Silva Santos. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos sendo agravado pelo fato de existirem edificações residenciais instaladas no local.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.902.097,2380m 728.636,0381m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.1.13. (G-13) Bairro Morro do Freitas



**Figura 14 – Identificação da área de risco geológico (G-13)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-13 localiza-se no bairro Morro do Freitas, nas proximidades da Escola Reunida Municipal. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos sendo agravado pelo fato de existirem edificações residenciais instaladas no local.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.900.985,3276m 728.806,1989m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.1.14. (G-14) Bairro Morro do Freitas

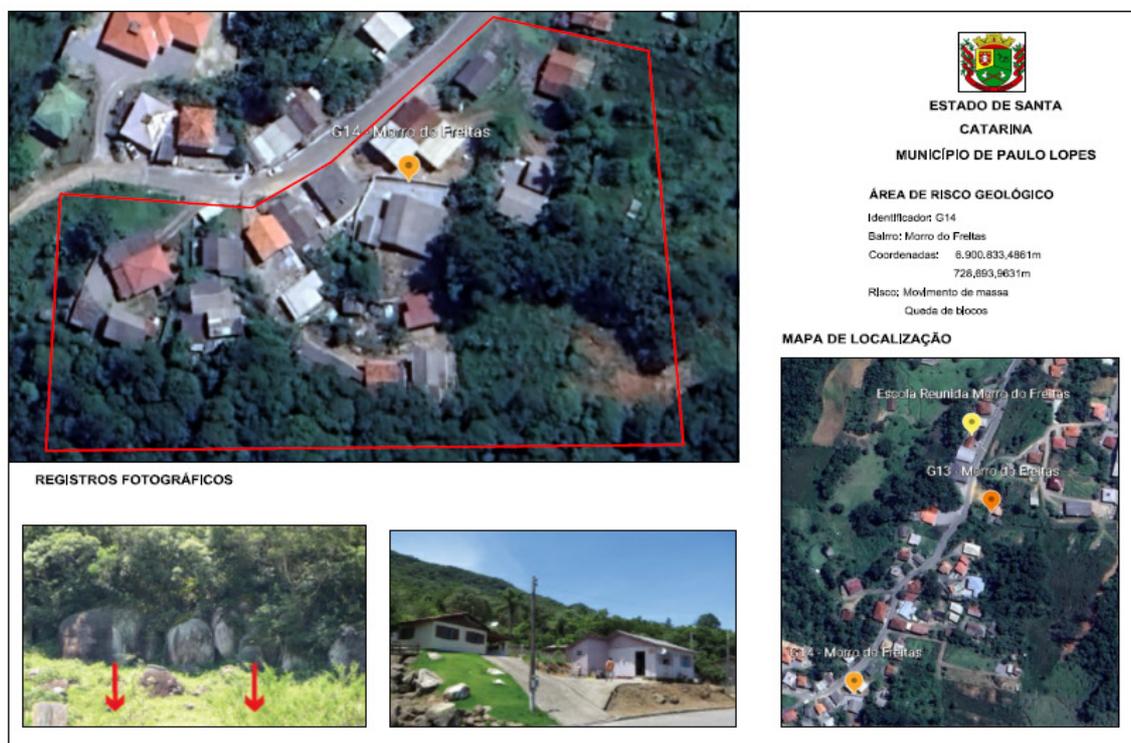


Figura 15 – Identificação da área de risco geológico (G-14)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-14 localiza-se no bairro Morro do Freitas, nas proximidades da Escola Reunida Municipal. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos sendo agravado pelo fato de existirem edificações residenciais instaladas no local.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.900.833,4861m 728.693,9631m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.1.15. (G-15) Bairro Penha



Figura 16 – Identificação da área de risco geológico (G-15)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco geológico identificada como G-15 localiza-se no bairro Penha nas proximidades do Posto de Combustível do bairro. Apresenta risco quanto ao movimento de massa e queda de blocos sendo agravado pelo fato de existirem edificações residenciais instaladas no local.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.893.214,7352m 724.450,9934m



## 4.2. HIDROLÓGICO

### 4.2.1. (H-01) Bairro Espraiado



**Figura 17 – Identificação da área de risco hidrológico (H-01)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco hidrológico identificada como H-01 localiza-se na área rural do município, nas proximidades da Fazenda Espraiado. Apresenta risco de inundação, enxurradas e alagamentos sendo que, nos últimos anos, a cada evento adverso que aconteceu a ponte existente no local foi carregada e os moradores da região, além de ficarem ilhados, ficam sem acesso para entrada e / ou saída do local.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.899.657,0012m 719.132,9779m



4.2.2. (H-02) Bairro Espraiado



**Figura 18 – Identificação da área de risco hidrológico (H-02)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco hidrológico identificada como H-02 localiza-se na área rural do município, nas proximidades da Capela Nossa Senhora de Fátima. Apresenta risco de inundação, enxurradas e alagamentos sendo que, nos últimos anos, a cada evento adverso que aconteceu a ponte existente no local foi carregada e os moradores da região, além de ficarem ilhados, ficam sem acesso para entrada e / ou saída do local.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.900.222,0821m 718.542,01849m



4.2.3. (H-03) Bairro Tigela



Figura 19 – Identificação da área de risco hidrológico (H-03)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco hidrológico identificada como H-03 localiza-se na área rural do município, nas proximidades da empresa Latrônico Esquadrias. Apresenta risco de inundação, enxurradas e alagamentos os quais causam danos expressivos na estrutura da ponte de madeira existente e na via de acesso. Os moradores da região, a cada evento adverso, além de ficarem ilhados não conseguem entrar ou sair da localidade.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.894.700,5970m 724.041,7515m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.2.4. (H-04) Bairro Tigela



Figura 20 – Identificação da área de risco hidrológico (H-04)

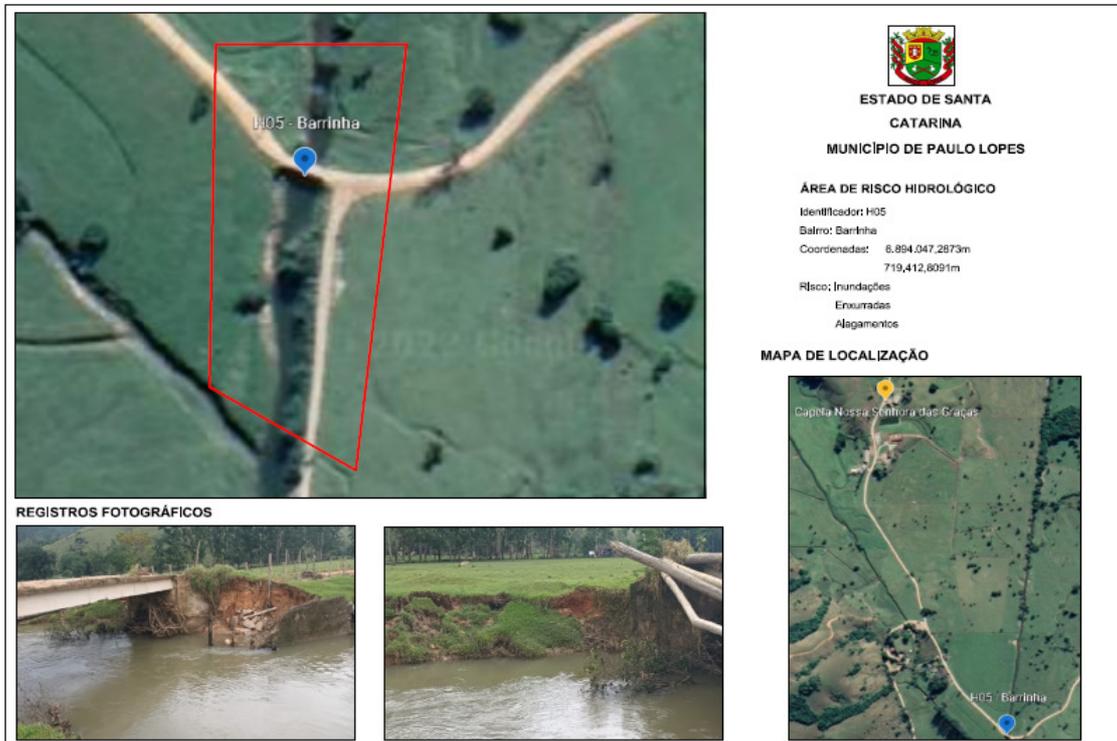
Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco hidrológico identificada como H-04 localiza-se na área rural do município, nas proximidades do templo denominado Vana Madhuryam. Apresenta risco de inundação, enxurradas e alagamentos os quais causam danos expressivos na estrutura da ponte existente e na via de acesso. Os moradores da região, a cada evento adverso, além de ficarem ilhados não conseguem entrar ou sair da localidade.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.896.398,8664m 723.800,2992m



4.2.5. (H-05) Bairro Barrinha



**Figura 21 – Identificação da área de risco hidrológico (H-05)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco hidrológico identificada como H-05 localiza-se na área rural do município, nas proximidades da Capela Nossa Senhora das Graças. Apresenta risco de inundação, enxurradas e alagamentos os quais causam danos expressivos na estrutura da ponte existente, nos taludes das margens do curso d'água e nas vias de acesso. Os moradores da região, a cada evento adverso, além de ficarem ilhados não conseguem entrar ou sair da localidade.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.894.047,2873m 719.412,8091m



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

4.2.6. (H-06) Bairro Barrinha



**Figura 22 – Identificação da área de risco hidrológico (H-06)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco hidrológico identificada como H-06 localiza-se na área rural do município, nas proximidades da Capela Nossa Senhora das Graças. Apresenta risco de inundação, enxurradas e alagamentos os quais causam danos expressivos na estrutura da ponte existente, nos taludes das margens do curso d'água e nas vias de acesso. Os moradores da região, a cada evento adverso, além de ficarem ilhados não conseguem entrar ou sair da localidade.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.894.422,7028m 719.091,8761m



4.2.7. (H-07) Bairro Recanto das Cachoeiras



Figura 23 – Identificação da área de risco hidrológico (H-07)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco hidrológico identificada como H-07 localiza-se na área rural do município, nas proximidades da Campo de Futebol Paraíso e da divisa com Palhoça. Apresenta risco de inundação, enxurradas e alagamentos os quais causam danos expressivos na estrutura da ponte existente, nos taludes das margens do curso d'água, na rede de abastecimento de água adjacente a ponte e nas vias de acesso. Os moradores da região, a cada evento adverso, além de ficarem ilhados não conseguem entrar ou sair da localidade.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.912.307,7964m 724.452,5900m



4.2.8. (H-08) Bairro Laranjal



**Figura 24 – Identificação da área de risco hidrológico (H-08)**

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco hidrológico identificada como H-08 localiza-se na área rural do município, nas proximidades da Cascata Laranjal e da Congregação Cristã do Brasil. Apresenta risco de inundação, enxurradas e alagamentos os quais causam danos expressivos na infraestrutura existente, nos taludes das margens do curso d'água, edificações próximas e nas vias de acesso. Os moradores da região, a cada evento adverso, além de ficarem ilhados não conseguem entrar ou sair da localidade.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.890.445,1260m 715.987,7490m



4.2.9. (H-09) Bairro Barrinha

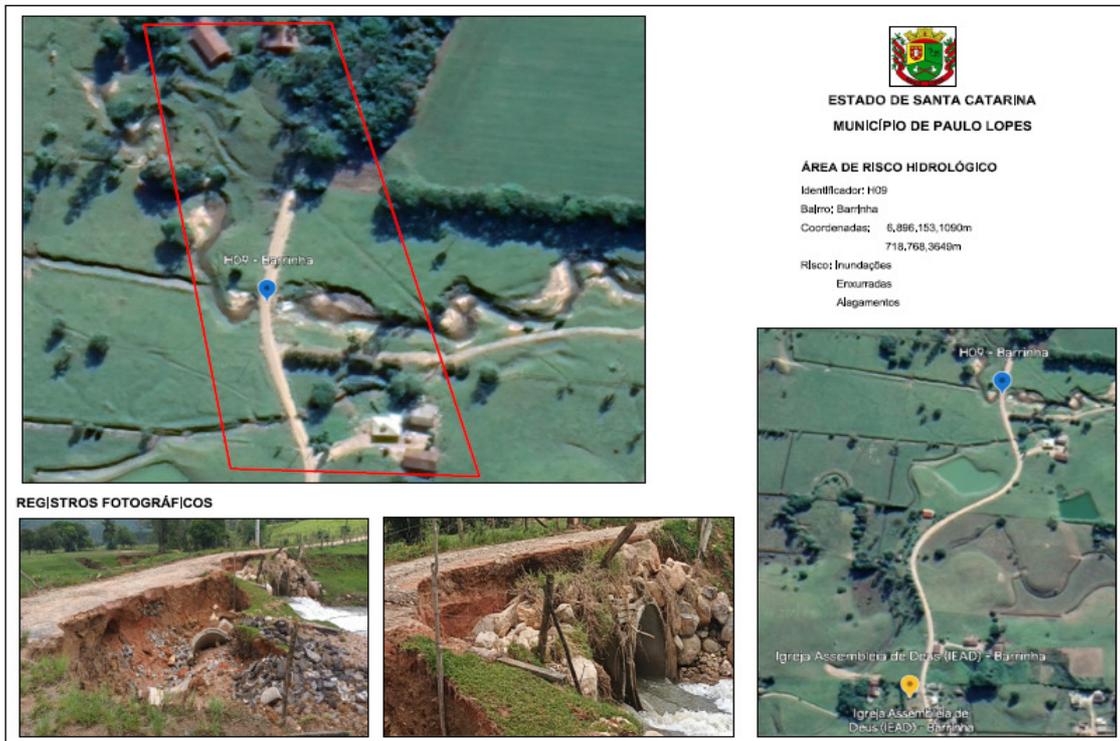


Figura 25 – Identificação da área de risco hidrológico (H-09)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco hidrológico identificada como H-09 localiza-se na área rural do município, nas proximidades da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD). Apresenta risco de inundação, enxurradas e alagamentos os quais causam danos expressivos na infraestrutura existente, nos taludes das margens do curso d'água e nas vias de acesso. Os moradores da região, a cada evento adverso, além de ficarem ilhados não conseguem entrar ou sair da localidade.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.896.153,1090m 718.768,3649m



### 4.3. METEOROLÓGICO

#### 4.3.1. (M-01) Bairro Penha



Figura 26 – Identificação da área de risco meteorológico (M-01)

Fonte: Município de Paulo Lopes (2023)

A área de risco meteorológico identificada como M-01 localiza-se no bairro Penha nas proximidades da E.E.B. Dr. Ivo Silveira e abriga, inclusive, instituições públicas como o Ginásio Poliesportivo Ademar Senem Rodrigues e a futura Unidade Básica de Saúde do bairro. Apresenta risco quanto à vendavais sendo que em junho de 2021 chegou a receber recursos da Defesa Civil Nacional após o completo destelhamento da cancha de bocha.

Coordenadas SIRGAS 2000: 6.893.214,7352m 724.450,9934m



## 5. DIRETRIZES DO PLANCON

Para elaboração do PLANCON considerou-se que algumas limitações estarão presentes antes, durante e após a ocorrência do evento adverso. Deste modo, foram considerados os seguintes pressupostos para o planejamento:

- a. A capacidade de resposta dos órgãos não sofre alterações significativas independente da data, horário ou motivo do acionamento. Cabe ressaltar que, no caso de instituições externas à administração pública, os representantes podem indicar terceiros para atuar em sua substituição, especialmente fora do horário comercial;
- b. O tempo de mobilização do Grupo de Ações Coordenadas (GRAC) será de, no máximo, duas horas independente da data, horário ou motivo do acionamento. Não sendo possível a reunião de todos os participantes do grupo, os serviços devem ser iniciados pela maioria que estiver disponível dentro do período previamente estabelecido;
- c. O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para o alerta indicando a possibilidade de ocorrência de eventos adversos utilizando as seguintes ferramentas, quando disponíveis e na ordem adequada à necessidade:
  - i. Coordenadora Estadual de Proteção de Defesa Civil;
  - ii. Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina;
  - iii. Instituto Nacional de Meteorologia;
  - iv. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos;
  - v. Monitoramento Hidrológico.
- d. Os sistemas de telefonia celular, internet e rádio comunicação poderão ser afetados pelos eventos adversos. Nas áreas rurais parte-se do princípio que até o presente momento não há rede de comunicação disponível.
- e. O Grupo de Ações Coordenadas (GRAC) restringirá o acesso de pessoas às áreas de risco para que, em um primeiro momento, somente os moradores e/ou equipes de atendimento à saúde circulem. Ainda, aqueles



## ESTADO DE SANTA CATARINA

### MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

que precisarem se deslocar nas áreas serão orientados sobre locais a serem evitados e, a todo momento, será reforçada a ideia de evitar a exposição a riscos (deslocamentos desnecessários, por exemplo);

- f. O Grupo de Ações Coordenadas (GRAC) será dividido em três equipes, conforme disponibilidade de pessoas e, ainda, intensidade do evento adverso. Sugere-se a seguinte segmentação:
  - i. Grupo 01 – Central de comando e acompanhamento: ficará disponível para organização das demandas, contatos com outras entidades e instâncias além do monitoramento geral da ocorrência do evento adverso, dos atendimentos prestados e das necessidades dos atingidos.
  - ii. Grupo 02 – Região Norte: acompanhará o desenvolvimento do evento adverso na região norte do município bem como o comportamento das áreas de risco neste momento. Tem função de prestar os atendimentos necessários além de reportar à Central de Comando as demandas encontradas.
  - iii. Grupo 03 – Região Sul: acompanhará o desenvolvimento do evento adverso na região sul do município bem como o comportamento das áreas de risco neste momento. Tem função de prestar os atendimentos necessários além de reportar à Central de Comando as demandas encontradas. Considerando tratar-se da região com mais áreas de risco e, ainda, a dificuldade de comunicação, sugere-se que esta seja definida como a maior equipe.



## 6. ATIVAÇÃO DO PLANCON

O PLANCON, na sua essência, visa definir procedimentos a serem adotados no caso da ocorrência de eventos adversos e prescinde, deste modo, da definição do momento de início (ou hora zero). A partir deste faz-se o acionamento do PLANCON que deve acontecer, obrigatoriamente, nos casos citados na sequência e/ou em outros não previstos, mas, julgados necessários pela autoridade competente.

- a. Precipitação superior a 50mm / hora ou equivalente;
- b. Precipitação Acumulada em dias seguidos de 300mm ou equivalente;
- c. Nível dos rios elevados (considerando não haver um monitoramento numérico, este deve acontecer visualmente e pode contar com o auxílio dos moradores principalmente na região Sul);
- d. Ocorrência de movimento de massa;
- e. Precipitação superior a 100mm / dia em conjunto com outras condições propícias para movimentação de massa (solo encharcado, chuvas intermitentes, por exemplo);
- f. Ocorrência de ventos de intensidade expressiva.

### 6.1. AUTORIDADE

O PLANCON poderá ser ativado, conforme diretrizes anteriores, pelas seguintes autoridades:

- a. Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- b. Secretaria Municipal de Administração;
- c. Chefe do Poder Executivo.



## 6.2. NÍVEIS DE ATIVAÇÃO

Após a autoridade competente definir pela ativação do PLANCON, ela poderá acontecer nos níveis abaixo identificados de acordo com a magnitude e/ou extensão da área atingida pelo evento adverso:

- a. Nível I – Os membros do GRAC pertencentes à administração pública municipal têm condições de dar a resposta necessária ao evento adverso, sem necessidade de declarar Situação de Emergência;
- b. Nível II – Os membros do GRAC, sejam da administração pública municipal ou de entidades externas, têm condições de dar a resposta necessária ao evento adverso, sem necessidade de declarar Situação de Emergência;
- c. Nível III – Os membros do GRAC não têm condições de dar a resposta necessária ao evento adverso e precisam de apoio externo (Estado, União, etc). Neste caso há necessidade de deflagrar a Situação de Emergência.
- d. Nível IV – Os membros do GRAC não têm condições de dar a resposta ao evento adverso, sendo necessário decretar o Estado de Calamidade Pública.

## 6.3. PROCEDIMENTO PARA ATIVAÇÃO

Após a decisão formal de ativar o PLANCON a autoridade competente deverá adotar as seguintes medidas:

- a. Identificação dos membros do GRAC a serem solicitados conforme a intensidade do evento adverso;
- b. Contato com os membros do GRAC a serem solicitados via telefone;
- c. Ativação da central de comando;
- d. Compilação das informações referentes à previsão e/ou ocorrência do evento adverso;



- e. Ativação dos protocolos de acordo com o nível de ativação definido para o evento adverso;
- f. Outras medidas administrativas e/ou práticas que se fizerem necessárias conforme a magnitude do evento adverso e a formação do GRAC disponível.

## **7. FASES DO PLANCON**

Após a ativação do PLANCON devem ser definidas as ações de resposta a serem adotadas em vista da magnitude do evento adverso contemplando o socorro, a assistência à população atingida e a reabilitação dos cenários. E, ainda, sendo divididas conforme as etapas abaixo:

### **7.1. ATENÇÃO**

Esta etapa inicia-se com a ativação do PLANCON, conforme a magnitude prevista para o evento adverso devendo acontecer antes da concretização do mesmo. São exemplos de ações que podem ser desenvolvidas neste momento:

- i. Notificação das entidades direta e indiretamente afetadas pelo PLANCON;
- ii. Notificação formal das edificações localizadas nas áreas de risco previamente definidas;
- iii. Emissão de informativos nas redes sociais, rádio e outras;
- iv. Comunicação com os responsáveis pelos abrigos visando preparação para disponibilidade dos espaços caso necessário.



## 7.2. MONITORAMENTO

A etapa de monitoramento caracteriza-se pelo acompanhamento das previsões, da ocorrência do evento adverso e, ainda, da verificação e registro dos danos causados. Antes e durante o evento as previsões podem ser acompanhadas por recursos tecnológicos tais como: EPAGRI / CIRAM, CPTEC, INPE, INMET, REDEMET, Boletins Meteorológicos da Defesa Civil Estadual e mensagens SMS por meio do número 40199.

O registro dos danos causados é importante para que possa ser preenchido o banco de dados no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID visando, além de monitoramentos e ações futuras, possibilitar o recebimento de recursos para as ações de respostas em virtude da magnitude do evento adverso.

## 7.3. ALERTA

A etapa de alerta inicia quando a previsão de evento adverso se concretiza e, portanto, é necessária a preparação das estruturas para ações de resposta. O alerta será determinado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil ou outra autoridade competente seguindo as mesmas regras definidas para a ativação do PLANCON.

A partir deste momento é necessário atentar, também, para a divulgação de informações verdadeiras e precisas que pode acontecer por meio do site do município, redes sociais, rádio, entre outros. Vale ressaltar que uma população bem informada do evento adverso e do tipo de auxílio que pode receber é o melhor modo de chegar em áreas afetadas que o GRAC pode ter dificuldade seja por questões de acessibilidade, disponibilidade de equipamentos e/ou pessoal.

Na situação de alerta é importante, também, que os membros do GRAC sejam comunicados e estejam mobilizados para o acionamento que pode acontecer a qualquer breve momento. É interessante analisar, também, se há previsão de necessitar de mais veículos, funcionários de folga, entre outros.



#### **7.4. ALARME**

A etapa do alarme acontece quando se observa o aumento expressivo do nível dos rios, inundação do solo, chuvas persistentes e/ou intensas. As principais ações dizem respeito ao socorro à população afetada e a divulgação de informações que devem continuar precisas e serem de fontes confiáveis. Alguns exemplos de atuações são:

- a. Isolamento e evacuação de áreas de risco;
- b. Retiradas de grupos vulneráveis das áreas de risco;
- c. Abertura de abrigo com os recursos necessários (material e pessoal) disponíveis;
- d. Emissão de boletins informativos pelo site do município, redes sociais, rádio;
- e. Atendimento da população por meio da Central de Comando e Acompanhamento.

#### **7.5. ACIONAMENTO**

A etapa de acionamento de recursos depende do nível do evento adverso ocorrido e prescinde que o município não tenha condições, seja financeira, de equipamento ou de pessoal, para responder em tempo hábil ou de forma adequada. Para que o município tenha sucesso nos pleitos apresentados é necessário o registro fotográfico dos danos bem como o registro deles no S2ID e, ainda, o cumprimento de pré-requisitos técnicos e legais estabelecidos pelo respectivo órgão (Defesa Civil Estadual ou Nacional).

#### **7.6. PRONTIDÃO**

A etapa de prontidão acontece quando o evento adverso toma proporções maiores e, por exemplo, o deslizamento de massa acontece ou torna-se iminente, os rios atingem níveis elevados e assim por diante. A partir deste momento é imprescindível que todo o



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

GRAC esteja composto, organizado e equipado para o atendimento das demandas da população.

A transmissão de informações deve continuar acontecendo de modo preciso e baseado em dados e evidências consistentes para não causar pânico e comportamentos inadequados, mas também, deixando a população, principalmente aquela das áreas afetadas, ciente da situação.

### **7.7. RECONSTRUÇÃO**

Ao término do evento adverso e não havendo previsões de nova ocorrência imediata devem ser tomadas ações para restaurar o estado de normalidade tais como prestar auxílio à população afetada, reestabelecer os serviços essenciais, retornar às residências, entre outros. A ideia, neste momento, é priorizar a segurança e o bem-estar daqueles que foram atingidos.

Ainda, é importante que na conclusão desta etapa o PLANCON seja revisto ainda que de maneira informal para elencar aqueles itens que poderiam ser dispensados, adicionados ou alterados visando melhores e mais rápidas ações de resposta ao evento adverso.

## **8. DESATIVAÇÃO DO PLANCON**

A desativação do PLANCON acontece quando for constatado que as situações de risco não existem mais, seja pelo término do evento adverso ou pela sua não concretização. Esse procedimento pode acontecer de forma total ou parcial sendo que na última modalidade devem ser dispensados, necessariamente nesta ordem: agentes de fora do município, entidades externas à administração pública e, por fim, outros entes a critério da autoridade competente para ativação do plano.



## **8.1. PROCEDIMENTO**

O PLANCON deverá ser desmobilizado nas situações mencionadas anteriormente atentando-se para o cumprimento dos seguintes itens:

- a. Cumprimento do protocolo pelos entes ou entidades desmobilizadas, segundo critérios adotados pelo COMDEC, com emissão de relatório das ações desenvolvidas e da avaliação do PLANCON;
- b. Desativação das estruturas montadas para o atendimento ao evento tais como Plano de Chamada, Central de Controle e Acompanhamento;
- c. Divulgação de informações claras, concisas e precisas à população no sentido de cientificar do que foi executado, quais as falhas, novas possibilidades e, principalmente, buscando preparar as pessoas, em especial os vulneráveis;
- d. Avaliação do PLANCON com base nos relatórios emitidos pelos envolvidos visando melhores ações no próximo evento adverso.

## **9. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANCON**

### **9.1. PRÉ DESASTRE**

Trata-se de um procedimento rotineiro e padronizado do COMDEC que tem como objetivo reduzir os impactos da ocorrência do evento adverso podendo contar com as seguintes ações: Manutenção dos recursos disponíveis; Atualização constante dos contatos e identificação dos membros do GRAC; Cadastramento dos possíveis abrigos e, ainda, os respectivos responsáveis; entre outros.



## 9.2. PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E LEGAIS

Os procedimentos mencionados estão vinculados à ocorrência da situação de anormalidade na qual o município é inserido em um contexto temporário de excepcional interesse público visando o atendimento às necessidades da população afetada e o desenvolvimento das ações de resposta.

A decretação da Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública é de responsabilidade do Chefe do Executivo Municipal podendo ser delegada ao COMDEC ou Secretaria Municipal de Administração em situações específicas.

## 9.3. CRITÉRIOS LEGAIS

Os procedimentos mencionados estão vinculados à ocorrência da situação de anormalidade na qual o município é inserido em um contexto temporário de excepcional interesse público visando o atendimento às necessidades da população afetada e o desenvolvimento das ações de resposta.

A decretação da Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública é de responsabilidade do Chefe do Executivo Municipal podendo ser delegada ao COMDEC ou Secretaria Municipal de Administração em situações específicas.

### 9.3.1. SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

A situação de emergência é caracterizada quando há ocorrência de pelo menos dois danos entre a classificação básica de humanos, materiais ou ambientais. Em termos econômicos o prejuízo deve ultrapassar 2,77% (público) e 8,33% (privado) da Receita Corrente Líquida Anual do Município e, ainda, deve ser comprovado que isto excede a capacidade do poder público de responder à situação de crise.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

### *9.3.2. ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA*

O estado de calamidade pública acontece quando há ocorrência de pelo menos dois danos entre a classificação básica de humanos, materiais ou ambientais. Em termos econômicos o prejuízo deve ultrapassar 8,33% (público) e 24,93% (privado) da Receita Corrente Líquida Anual do Município e, ainda, deve ser comprovado que isto excede a capacidade do poder público de responder à situação de crise.

## **10. SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES – SCO**

O SCO será utilizado para a coordenação das operações necessárias para as respostas ao desastre e deverá ser ativado a partir da Central de Controle e Acompanhamento a ser instalada na Sede da Prefeitura Municipal sob orientação do COMDEC ou outra autoridade responsável. Caso a sede do poder executivo seja comprometida pelo evento adverso será utilizado o prédio da Câmara Municipal de Vereadores e, na impossibilidade deste, a unidade de ensino mais próxima a ser definida na ocasião. O suporte às primeiras ações de resposta e reconstrução será realizado pela autoridade responsável pela ativação do PLANCON e, após a devida estruturação deste, pelos membros componentes do GRAC.

O SCO é um modelo consistente e padronizado de gerenciamento de desastres que permite que as diferentes instâncias governamentais atuem de forma integrada podendo, inclusive, ter o apoio do setor privado e de outras organizações não governamentais. Funciona como ferramenta gerencial para planejar, organizar, dirigir e controlar os efeitos dos desastres, independente da sua causa, tamanho, configuração, localização ou complexidade. O correto emprego do SCO aumenta a eficácia e eficiência dos trabalhos de comando além de aumentar a segurança dos envolvidos e, ainda, reduzir as possíveis perdas.

A estrutura organizacional básica do SCO é composta pelo Comando, os subordinados em primeiro e segundo grau, podendo este ser denominado como geral. No



início das operações o comando é responsável por todas as funções, as quais poderão ou não ser implantadas no decorrer do evento adverso. Em decorrência da gravidade da ocorrência o SCO pode assumir diferentes frentes de trabalho ou níveis de atuação, desde as mais simples até mais ampliadas.

Na sequência é apresentado o organograma básico a ser seguido pelo SCO embora entenda-se que, durante a ocorrência de eventos adversos, seja comum que parte das autoridades e/ou componentes do GRAC seja comprometida e, portanto, o cumprimento da organização também o seja.

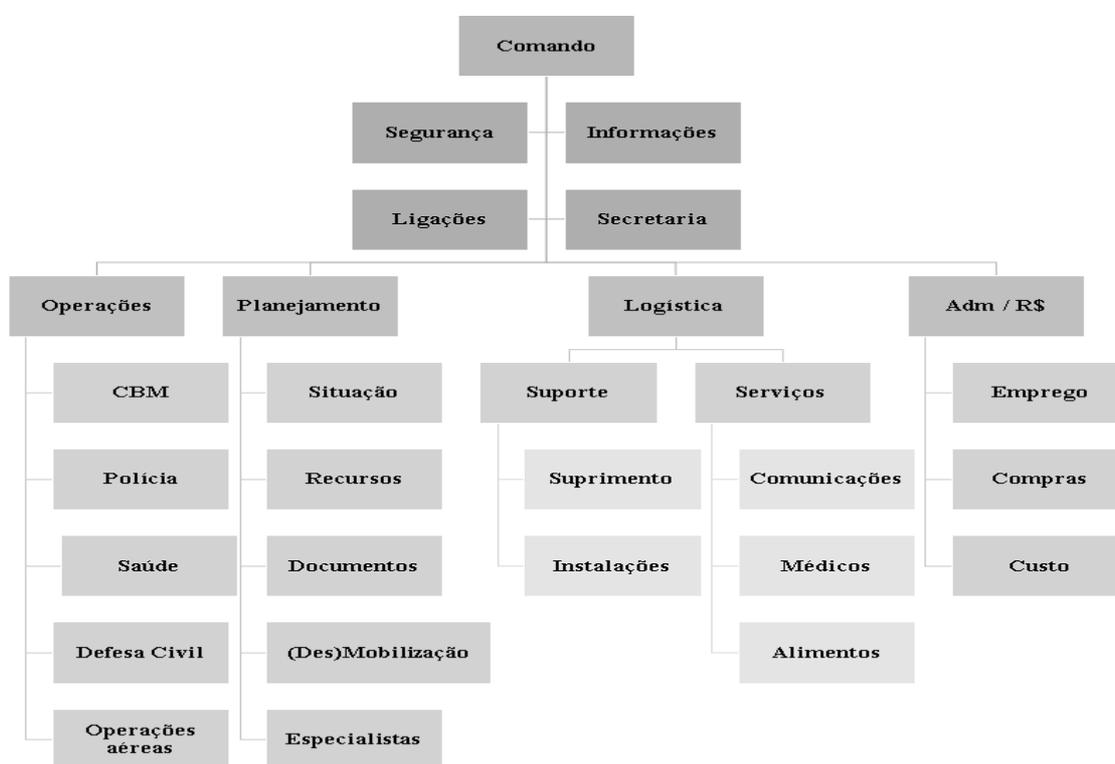


Figura 27 – Organograma do Sistema de Comando em Operações

Fonte: Adaptado de CEPED / UFSC



## 11. ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA

Caberá à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMDEC) a organização das estruturas de apoio às ações de resposta do desastre natural devendo ser ativadas, preliminarmente, as seguintes áreas:

- a. Abrigos;
- b. Locais de espera;
- c. Pontos de encontro;
- d. Rotas de fuga;
- e. Áreas de evacuação.

Além disso, é de responsabilidade do poder executivo a divulgação e atualização periódica dos endereços e informações sobre os itens mencionados para que, no caso de ocorrência de desastre natural, os cidadãos saibam para onde se dirigir de forma a minimizar as perdas.

### 11.1. ABRIGOS

O abrigo é um local que proporciona hospedagem às pessoas necessitadas e deve ser gerenciado pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Podem ser classificados em permanentes quando são instalações, públicas ou privadas, destinadas à assistência para pessoas socialmente desamparadas. E, outra possibilidade é tratar-se de abrigos temporários que são organizados em estruturas fixas com outro uso que passou por adaptações para atendimento de necessidades temporárias em períodos ou situações específicas.

A utilização dos abrigos, independente da sua classificação, prescinde que os cidadãos se encaixem em ao menos uma das seguintes situações:

- a. Afetados: aqueles que foram atingidos ou prejudicados pela ocorrência do desastre natural;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

- b. Desalojados: aqueles que foram obrigados a abandonar suas residências, de forma temporária ou definitiva, em função da evacuação preventiva, destruição ou avaria grave causado pelo desastre natural. Nesta categoria estão aqueles que não precisam de abrigos pois podem ou preferem se hospedar na casa de familiares, amigos, entre outros.
- c. Desabrigados: aqueles que foram afetados pelos danos ou ameaças em vista da ocorrência do desastre natural e que precisam utilizar um abrigo indicado pela COMDEC.

Ainda sobre o gerenciamento de abrigos é possível considerar o que diz a lei federal nº 12435/2011 no seu artigo 22 onde menciona que as provisões suplementares e provisórias do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) podem ser prestados aos cidadãos em situações de vulnerabilidade temporária e calamidade pública sendo entendido como benefício eventual.

Os abrigos previamente definidos pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil em conjunto com as Secretarias Municipal de Assistência Social, Educação e Administração, encontram-se descritas no anexo I deste documento.

## **11.2. LOCAIS DE ESPERA**

A área de espera é o local para onde devem se dirigir os recursos operacionais ao serem acionados na ativação do PLANCON. Neste local será feito o cadastro e recepção dos agentes envolvidos com a coleta de informações básicas como instituição representada, número e nome dos disponibilizados bem como forma de contato (telefônica, preferencialmente).

Durante a ocorrência do evento, para facilitar e agilizar as ações de resposta, nesta área pode ser feito além do cadastro, o devido encaminhamento para os locais necessitados e distribuição dos recursos materiais disponíveis até o presente momento. Tão importante quanto um atendimento de qualidade aos afetados será a rapidez com que este serviço será prestado visando minimizar os efeitos.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

Os locais de espera previamente definidos pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil em conjunto com as Secretarias Municipal de Assistência Social e Administração, encontram-se descritas no anexo II deste documento.

### **11.3. PONTOS DE ENCONTRO**

O ponto de encontro é um local para onde os cidadãos e, também, aqueles envolvidos nas ações de resposta devem sempre procurar se dirigir considerando este ser um local seguro, ou ao menos dotado de maior segurança, em relação ao desastre natural. Deve ser uma área ampla, de fácil acesso e, preferencialmente, abrigada das intempéries além de, sempre que possível, contar com o fornecimento de insumos básicos como água, alimentação e sanitários.

Os pontos de encontro previamente definidos pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil em conjunto com as Secretarias Municipal de Assistência Social, Educação e Administração, encontram-se descritas no anexo III deste documento.

### **11.4. ROTAS DE FUGA**

As rotas de fuga são caminhos a serem percorridos pelos cidadãos e, também pela equipe de trabalho, no sentido de abandonar as áreas de risco quando da iminência ou ocorrência de um desastre natural. Devem ligar as áreas de risco aos pontos de encontros e, por isso, é imprescindível que todas essas localizações sejam conhecidas pela população.

As rotas de fuga previamente descritas pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil encontram-se descritas no anexo IV deste documento.



## 11.5. ÁREAS DE EVACUAÇÃO

As áreas de evacuação são aquelas que devem ser abandonadas, o mais precocemente possível, quando na iminência de ocorrer um desastre natural. A desocupação dessas áreas na fase de pré impacto reduz substancialmente as ocorrências de danos, sejam eles materiais ou humanos. A evacuação deve ser previamente planejada, em situação de normalidade, de modo a evitar imprevistos e riscos não calculados.

Ainda, é imprescindível que a população residente em áreas de risco esteja informada de todos os riscos, as rotas de fuga e pontos de encontro e, ainda, que o poder público tenha total controle de quantos afetados existem e quais as respectivas condições destes para garantir melhores ações de resposta. Quanto aos procedimentos de evacuação pode-se citar:

- a. Estabelecimento de dispositivos de alerta e alarme facilmente difundidos e compreendidos pela população;
- b. Conhecimento prévio dos pontos de encontro e rotas de fuga;
- c. Definição e planejamento dos recursos a serem utilizados durante as ações de evacuação.

## 12. CONSOLIDAÇÃO DOS RELATÓRIOS

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMDEC) é responsável pela compilação das informações para elaboração dos relatórios durante a ocorrência de desastre natural. Assim, deve exigir diariamente que todos os membros do GRAC e outras entidades envolvidas forneçam informações e registros dos trabalhos prestados relacionado os recursos materiais e humanos utilizados e as respectivas condições destes.

Antes da desmobilização do PLANCON todos os envolvidos nas ações de resposta do desastre natural devem emitir um relatório sobre o cumprimento do plano elencando dificuldade e possíveis melhorias. A COMDEC, por sua vez, analisará os levantamentos apresentados bem como a viabilidade ou não de sua aplicação devendo



apresentar esta análise e possíveis alterações em reunião dos envolvidos no PLANCON em momento oportuno posterior ao desastre natural.

### 13.AÇÕES DE RESPOSTA

A coordenação das ações de resposta na fase de ocorrência do desastre natural é deve ocorrer sob responsabilidade do COMDEC e compreende a prestação de serviços de emergência e assistência pública com o intuito de salvar vidas, reduzir impactos sobre a saúde, garantir a segurança pública e satisfazer necessidades básicas da população afetada.

A resposta diante de um desastre concentra-se basicamente nas necessidades de curto prazo e, por vezes, é difícil estabelecer uma segmentação com a etapa de reconstrução. Deste modo, pode acontecer de algumas ações de resposta como suprimento de água potável, provisão de alimentos e oferta de abrigos estender-se até a fase seguinte.

As ações de resposta podem ser classificadas do seguinte modo:

- a. Socorro: compreendem as ações de imediato atendimento à população afetada pelo desastre natural. Contempla atividades relacionadas ao atendimento emergencial, tais como busca e salvamento, primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar e atendimento médico cirúrgico emergencial;
- b. Assistência: consiste no atendimento à população afetada pelo desastre natural mediante aporte de recursos destinados às atividades logísticas e de promoção da saúde até que seja reestabelecida a normalidade;
- c. Reestabelecimento: contempla a execução de obras provisórias e urgentes voltadas para o reestabelecimento de serviços essenciais com o intuito de estabilizar a situação para promover a reconstrução do cenário afetado pelo desastre natural. Incorpora a construção de acessos alternativos, reestabelecimento de fornecimento de água e energia, remoção de



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

escombros, entre outros. Possuem caráter efêmero e, normalmente, baixo custo o que as classifica como despesas de custeio.

### **13.1. AÇÕES DE SOCORRO**

As ações de controle de sinistros e socorro à população afetada ou em risco ocorrem com mais intensidade nas áreas próximas aos locais mais impactados pelo evento adverso. Os principais objetivos são conter os efeitos da ocorrência, isolar as áreas de risco intensificado e/ou críticas e, por fim, atuar diretamente sobre a segurança da área.

Na fase ocorrência das ações de socorro são desencadeadas as principais e mais importantes ações integradas deste PLANCON.

### **14. BUSCA E SALVAMENTO**

As atividades de busca e salvamento compreendem um conjunto de ações realizadas com a finalidade de preservar vidas humanas podendo acontecer de diversos modos, tais como:

- a. Encontrar pessoas em situação de risco;
- b. Colocar pessoas a salvo em locais seguros e adequados;
- c. Prover atendimento pré-hospitalar e evacuação para unidades de saúde adequadas, quando necessário.

Em função dos prazos biológicos é necessário que as condições gerais dos feridos sejam estabilizadas e que os mesmos sejam transportados, caso necessário, no prazo mais curto possível com o objetivo de chegar às Unidades de Saúde em condições viáveis.

É evidente que um atendimento pré-hospitalar eficiente contribui para aumentar as condições de viabilidade dos pacientes transportados e, para garantir essa eficiência, as atividades devem ser realizadas por pessoas treinadas tais como equipes do CBM e SAMU.



## **14.1. PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR**

As atividades relacionadas aos primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar fazem parte do atendimento às vítimas e compreendem todas as atividades que acontecem em ambiente extra hospitalar.

Considerando a vida como principal patrimônio e a necessidade de garantir condições viáveis aos pacientes transportados é extremamente importante que estes atendimentos sejam feitos por equipes treinadas para as manobras de salvamento das vítimas e atividades de suporte básico de vida.

### *14.1.1. ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS*

Na sequência são elencadas as atividades que compõe a assistência às vítimas de um desastre natural que devem acontecer dentro das condições de segurança até que os sistemas anteriormente existentes sejam reestabelecidos:

- a. Fornecimento de água potável e energia elétrica;
- b. Operação do transporte coletivo essencial;
- c. Suporte à rede pública de saúde visando a manutenção dos atendimentos às vítimas do desastre natural;
- d. Disponibilização de materiais para abrigo provisório como barracas, colchonetes e travesseiros;
- e. Distribuição de artigos básicos de higiene pessoal;
- f. Instalação de lavanderias e sanitários coletivos;
- g. Limpeza, descontaminação e desinfecção do habitat humano;
- h. Provisão e meios de preparo de alimento;
- i. Distribuição de gêneros alimentícios inclusive para animais da pecuária de subsistência;
- j. Manejo de corpos, sepultamento de pessoas e animais sendo vedado o custeio de serviços funerários;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

- k. Locação de veículos e estruturas para assistência às vítimas do desastre natural;
- l. Locação de mão de obra para ações de assistência às vítimas do desastre natural;
- m. Aluguel social para desabrigados devidamente cadastrados;
- n. Apoio logístico às equipes empenhadas no desenvolvimento de ações de resposta.

## **15.MANEJO DE CORPOS**

As atividades de manejo, transporte, identificação e liberação de cadáveres deverá ser executada pelo Instituto Médico Legal (IML) e Instituto Geral de Perícias (IGP) conforme trâmites internos próprios podendo haver, sempre que necessário e solicitado, o auxílio de entidades componentes do PLANCON.

## **16.ATENDIMENTO A GRUPOS PRIORITÁRIOS**

Considerando que este documento compõe um plano de ações a ser colocado em prática no momento da ocorrência de um desastre natural é importante lembrar que grupos prioritários tais como crianças, adolescentes, idosos e portadores de necessidades especiais apresentam, de maneira geral, maior vulnerabilidade e, portanto, devem ser os primeiros atendidos havendo condições viáveis.

## **17.ATENDIMENTO AO CIDADÃO E À IMPRENSA**

A eficácia da gestão do risco e da ocorrência de do desastre natural depende muito da participação qualificada de todos os envolvidos no processo e, por isso, torna-se indispensável a divulgação de informações para amplificar conhecimentos sobre



investigar, planificar e monitorar as ameaças além de responder adequadamente ao evento adverso.

Em situações de normalidade é função da COMDEC atualizar e divulgar informações e materiais precisos e coerentes à população e entidades que compõe o PLANCON. Tal divulgação pode ser feita por meio das redes sociais e do site da Prefeitura Municipal além da rádio local e, à medida que forem surgindo outros meios é importante que estes também sejam utilizados.

Nas fases de iminência e durante a ocorrência do desastre natural a responsabilidade da COMDEC quanto à compilação e divulgação de informações é intensificada devendo o foco ser na coerência, confiabilidade, exatidão e objetividade dos dados.

## **18.SERVIÇOS ESSENCIAIS**

As ações de reestabelecimento dos serviços essenciais das áreas atingidas são consideradas de caráter emergencial devendo ser prestadas à população com a maior agilidade possível com objetivo de retornar às condições de segurança e habitabilidade. Na sequência são elencados os principais serviços desta classificação bem como os respectivos responsáveis pelo reestabelecimento:

- a. Energia elétrica – CERPALO;
- b. Água potável – CASAN;
- c. Comunicação – Empresas responsáveis tais como Vivo, TIM, etc;
- d. Limpeza – Prefeitura Municipal;
- e. Trafegabilidade – Prefeitura Municipal e Polícia Militar, a depender da situação;
- f. Drenagem pluvial – Prefeitura Municipal.



## 19. ATRIBUIÇÕES GERAIS

Finalizando o documento são elencadas as atribuições gerais do GRAC e demais entidades vinculadas a este PLANCON:

- a. Manter os contatos atualizados das pessoas e entidades envolvidas no PLANCON;
- b. Desenvolver e atualizar os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das atividades atribuídas à entidade no PLANCON;
- c. Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a realização das atividades atribuídas à entidade no PLANCON;
- d. Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das atividades atribuídas à entidade no PLANCON;
- e. Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para a realização das atividades atribuídas à entidade no PLANCON;
- f. Prover meios para a garantia da continuidade das operações da entidade junto ao PLANCON, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chaves;
- g. Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das atividades atribuídas à entidade no PLANCON.

## 20. ANEXOS

Seguem como anexos ao documento:

- a. Anexo I – Abrigos;
- b. Anexo II – Locais de espera;
- c. Anexo III – Pontos de encontro;
- d. Anexo IV – Rota de fuga;
- e. Anexo V – Áreas de risco;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

- f. Anexo VI – Atribuições GRAC;
- g. Anexo VII – Contatos



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

# **ANEXO I**

## **Abrigos**



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

## LISTA DE ABRIGOS

LOCAL	ENDEREÇO
01 – Escola Isolada Prof <sup>a</sup> Ernestina Pereira Martins	Rua José Joaquim da Silveira, s/n – Bairro Sorocaba
02 – Ginásio de Esportes Osni Manoel dos Santos	Rua João de Souza, 86 – Bairro Centro
03 – Centro de Educação Infantil do bairro Centro	Rua Maria de Souza Pereira, s/n – Bairro Centro
04 – Escola de Educação Básica Frederico Santos	Rua Manoel Isidoro dos Santos, 3 – Bairro Centro
05 – Salão Paroquial Igreja Sagrado Coração de Jesus	Rua Santa Catarina, 58 – Bairro Centro
06 – Escola Reunida Prof <sup>a</sup> Targina Boaventura da Costa	Rua Manoel Bernadino da Silva, s/n – Bairro Centro
07 – Centro de Educação Infantil Prof <sup>a</sup> Jovite Stefani Zucchi	Rua Geral do Morro Agudo, s/n – Bairro Morro Agudo
08 – Escola Reunida Prof <sup>a</sup> Avani da Silva	Rua Henrique Bernardo, s/n – Bairro Freitas
09 – Escola Básica Dr. Ivo Silveira	Rua Manoel Elizandro da Silveira, 521 – Bairro Penha
10 – Centro de Educação Infantil Leonardo Borges	Rua Euclides Sousa Goulart, s/n – Bairro Penha
11 – Ginásio de Esportes Senem Ademar Rodrigues	Rua Alvina Serafim da Luz, s/n – Bairro Penha

### I. ATIVAÇÃO DOS ABRIGOS

Os responsáveis pelos abrigos devem ser acionados sempre que houver a emissão de alertas para as áreas de risco mais próximas a estes. Caso haja a confirmação do evento adverso devem ser seguidas as orientações estabelecidas pela COMDEC e Secretaria Municipal de Assistência Social.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

Na hipótese de ocorrência de um desastre natural devem ser acionadas as seguintes pessoas para viabilização dos abrigos:

- Abrigos 01, 03, 06, 07, 08, 09 e 10 – Secretaria Municipal de Educação;
- Abrigos 02 e 11 – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;
- Abrigo 04 – Secretaria de Estado de Educação;
- Abrigo 05 – Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

## **II. ENTRADA NOS ABRIGOS**

Para entrada no abrigo o primeiro procedimento a ser realizado é a recepção, triagem e cadastramento. Neste momento verifica-se a quantidade de pessoas e a disponibilidade de atendimento por este abrigo além de registrar-se a situação dos atendidos e fazer os encaminhamentos necessários, principalmente em termos de saúde. Havendo necessidade de atendimento especializado e/ou remoção deve ser feito contato com a Central de Comando e Acompanhamento para instruções.

O cadastro tem por objetivo informar o número de abrigados e direcionar os trabalhos a serem executados, devendo acontecer a coleta e armazenamento dos dados de forma digital para posterior arquivo e subsídio para tomadas de decisão futuras.

## **III. DESMOBILIZAÇÃO DOS ABRIGOS**

Trata do conjunto de atividades empreendidas pela COMDEC, Secretaria Municipal de Assistência Social e responsáveis pelo abrigo cujo objetivo é retomar a rotina do local. Estão diretamente vinculados com as seguintes situações:

- Determinação por parte da COMDEC;
- Possibilidade de retorno das famílias às suas residências de forma segura;
- Facilitação do abrigo das famílias junto aos parentes, amigos, entre outros;
- Encaminhamento dos abrigados para instituições permanentes;



- Vistoria das instalações e reparo dos possíveis danos;
- Entrega das instalações do abrigo aos responsáveis;
- Reunião de análise do processo e encerramento.

#### **IV. ATRIBUIÇÕES DOS RESPONSÁVEIS PELOS ABRIGOS**

- Cooperar com a COMDEC na escolha e treinamento dos responsáveis pelos diversos setores do abrigo além do estabelecimento de normas internas;
- Organizar, disciplinar e propiciar condições de segurança das instalações e dos trabalhos do abrigo;
- Participar dos treinamentos;
- Ativar o abrigo mediante solicitação da COMDEC ou autoridade competente;
- Convocar os responsáveis pelos diversos setores e voluntários;
- Priorizar a instalação de estruturas de segurança, saúde e logística;
- Prestar atendimentos aos abrigados consultando a COMDEC a qualquer dúvida;
- Encaminhar à COMDEC a requisição de materiais necessários para manter o funcionamento do abrigo;
- Emitir à COMDEC o relatório diário das atividades desenvolvidas no abrigo;
- Relacionar os desabrigados da área de abrangência do seu abrigo;
- Cooperar no sentido de recuperar pertences e de propiciar retorno dos desabrigados aos lares;
- Desmobilizar as atividades do abrigo conforme orientações da COMDEC;
- Recolher e encaminhar à COMDEC os documentos pertinentes;
- Elaborar o relatório final.

#### **V. ATRIBUIÇÕES DO SETOR DE ALIMENTAÇÃO DOS ABRIGOS**

- Receber as instalações destinadas à cozinha e depósito de gêneros alimentícios;
- Solicitar pessoal para equipe de cozinheiros, auxiliares de cozinha e faxineiros;
- Relacionar e controlar os gêneros alimentícios disponíveis;
- Responsabilizar-se pelo preparo e distribuição de alimentos aos desabrigados;
- Recolher os gêneros alimentícios restantes e entregar à COMDEC;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

- Entregar as instalações ao abrigo em condições de limpeza.

#### **VI. ATRIBUIÇÕES DO SETOR DE GUARDA DE PERTENCES DOS ABRIGOS**

- Receber o local para desenvolvimento dos trabalhos;
- Solicitar pessoal para compor a equipe de trabalho (auxiliares e guardas);
- Relacionar os pertences a serem recolhidos devendo identificar o item e o proprietário;
- Recolher os pertences e mantê-los sob vigilância só devolvendo mediante a assinatura de recibo;
- Arquivar os recibos de devolução de pertences e encaminhar à COMDEC;
- Não permitir que as dependências do depósito sejam utilizadas para outra finalidade.

#### **VII. ATRIBUIÇÕES DO SETOR DE TRANSPORTES DOS ABRIGOS**

- Receber os veículos destinados ao abrigo;
- Relacionar o veículo, placa e motorista que entrarem e saírem do abrigo.

#### **VIII. SEGURANÇA DOS ABRIGOS**

A segurança dos abrigos deverá ser feita pelas autoridades competentes (Polícias Civil e Militar) conforme planejamento e organização própria. Cabe à COMDEC a solicitação de apoio nos momentos e locais que se fizerem necessários, somente.



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

# **ANEXO II**

## **Locais de espera**



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

## LISTA DE LOCAIS DE ESPERA

ÁREA DE RISCO	LOCAL
Barrinha	Capela Nossa Senhora das Graças Igreja Evangélica Assembleia de Deus
Espraiado	Fazenda Espraiado Capela Nossa Senhora de Fátima
Freitas	Proximidades da empresa Choc Mais Escola Reunida Profª Avani da Silva
Laranjal	Congregação Cristã do Brasil
Morro Agudo	Comércios próximos (Caldo de cana Kido e Tia Maria)
Morro do Freitas	Associação de Moradores
Penha	Posto de combustível Ginásio de Esportes Ademar Senem Rodrigues Escola de Educação Básica Dr. Ivo Silveira
Recanto das Cachoeiras	Campo de Futebol Paraíso
Ribeirão	Proximidades da empresa Hidrolight Salão da Capela São Pedro Escola Reunida Profª Targina Boaventura da Costa
Santa Cruz	Cemitério Municipal
Sorocaba	Acesso BR – 101 Escola Isolada Profª Ernestina Pereira Martins Posto de Combustível
Tigela	Latrônico esquadrias Templo Vana Madhuryan



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

# **ANEXO III**

## **Pontos de encontro**



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

## LISTA DE PONTOS DE ENCONTRO

ÁREA DE RISCO	LOCAL
Freitas	Escola Reunida Profª Avani da Silva
Morro Agudo	Comércios próximos (Caldo de cana Kido e Tia Maria)
Penha	Escola de Educação Básica Dr. Ivo Silveira
Ribeirão	Salão da Capela São Pedro Escola Reunida Profª Targina Boaventura da Costa
Santa Cruz	Cemitério Municipal
Sorocaba	Escola Isolada Profª Ernestina Pereira Martins
Tigela	Latrônico esquadrrias



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

# **ANEXO IV**

## **Rotas de fuga**



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

## LISTA DAS ROTAS DE FUGA

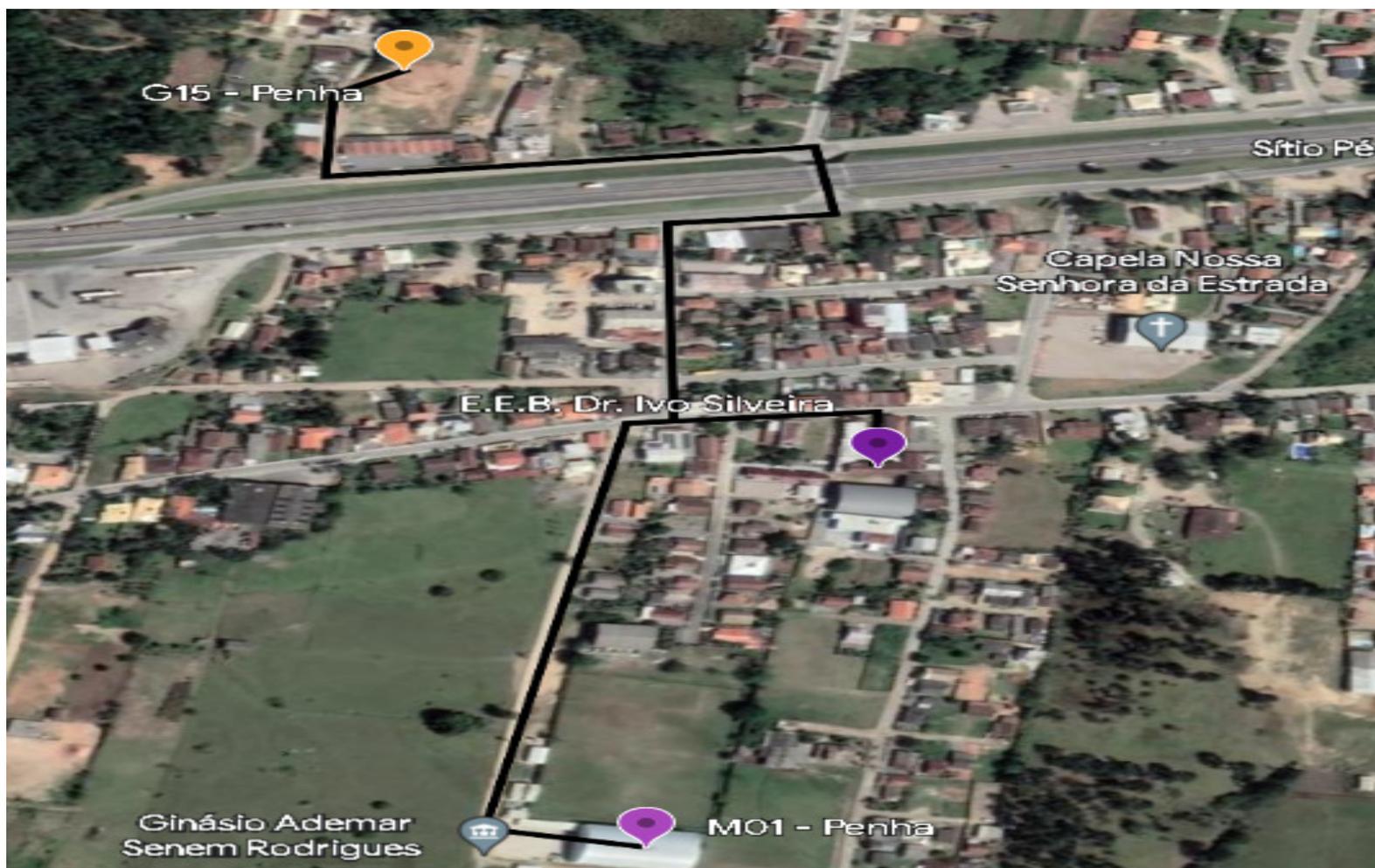
<b>ROTA DE FUGA</b>	<b>ÁREAS DE RISCO ATENDIDAS</b>
R.F. – 01	G-15 e M-01
R.F. – 02	H-01, H-02, H-09, H-06, H-05 e H-08 (Esta rota de fuga passa por outras áreas de risco devendo ser utilizada antes da ocorrência do desastre natural ou com veículo adequado para deslocamento em áreas alagadas)
R.F. – 03	H-03 e H-04 (Esta rota de fuga passa por outras áreas de risco devendo ser utilizada antes da ocorrência do desastre natural ou com veículo adequado para deslocamento em áreas alagadas)
R.F. – 04	G-08
R.F. – 05	G-14, G-13, G-12
R.F. – 06	G-07 e G-11
R.F. – 07	G-09 e G-10
R.F. – 08	G-01, G-02, G-03, G-04, G-05, G-06
R.F. – 09	H-07



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### ROTA DE FUGA 01: ÁREAS DE RISCO G-15 E M-01

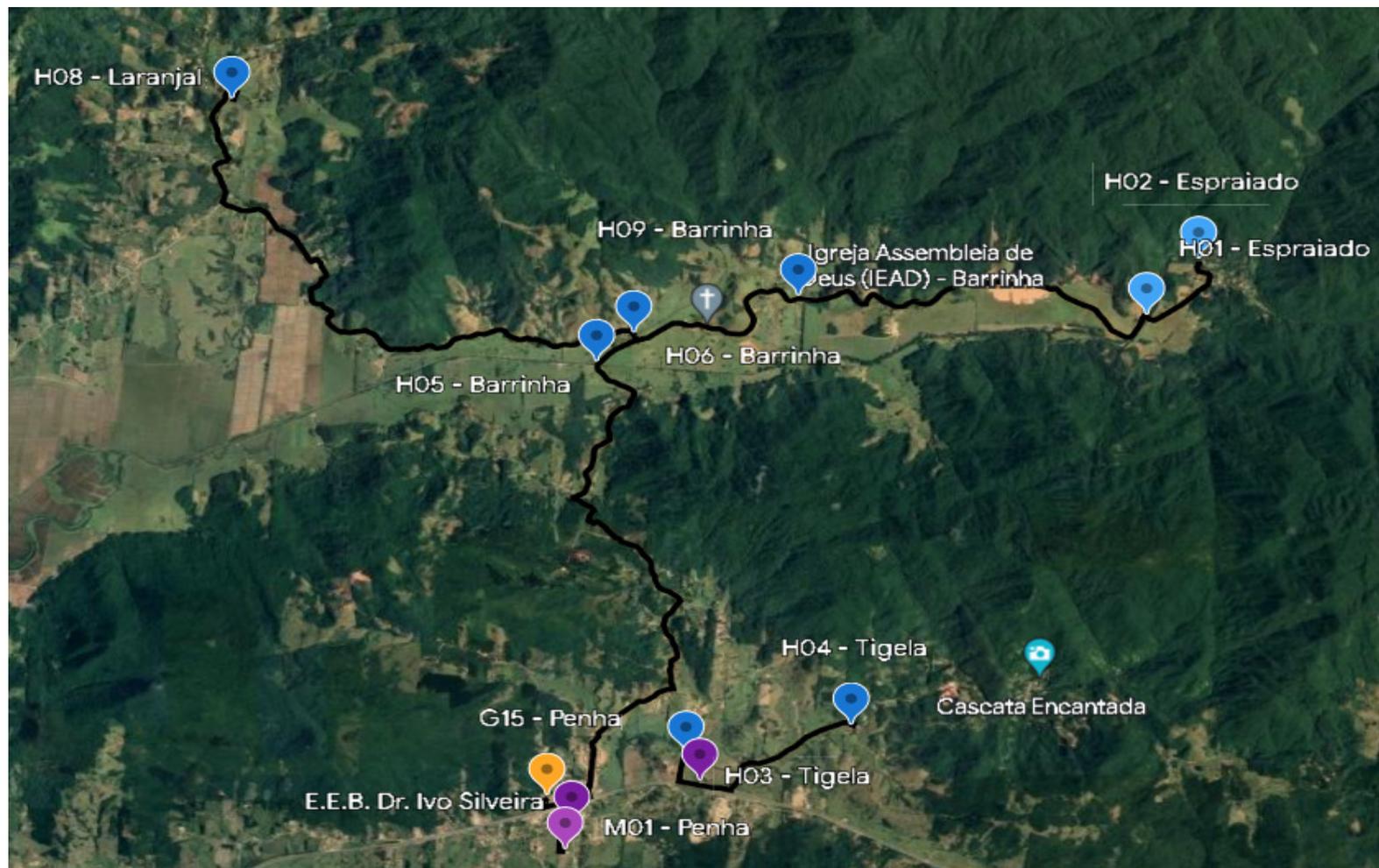




ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### ROTA DE FUGA 02: ÁREAS DE RISCO H-01, H-02, H-09, H-06, H-08 e H-05





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### ROTA DE FUGA 03: ÁREAS DE RISCO H-03 e H-04





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### ROTA DE FUGA 04: ÁREA DE RISCO G-08

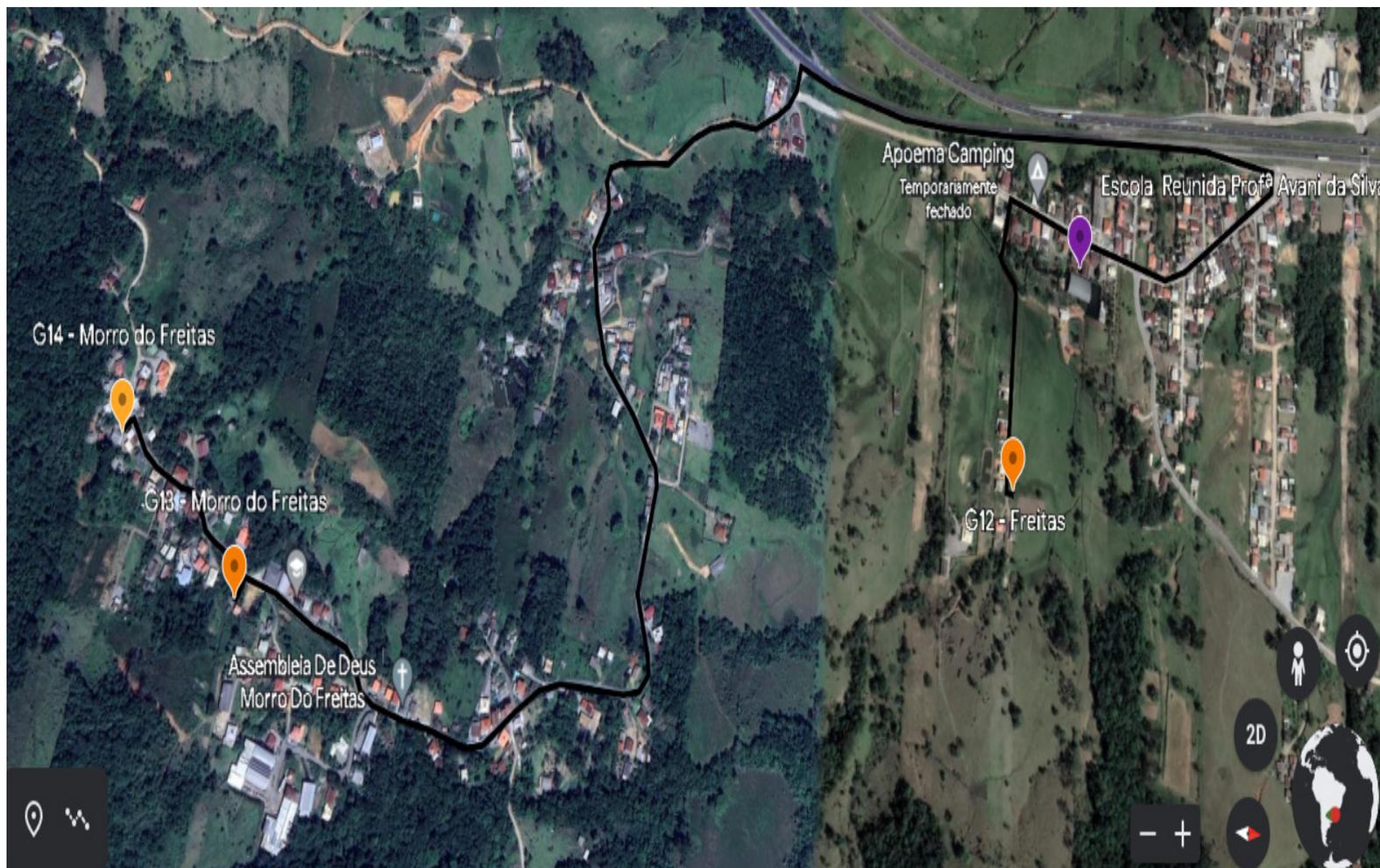




ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### ROTA DE FUGA 05: ÁREAS DE RISCO G-14, G-13, G-12

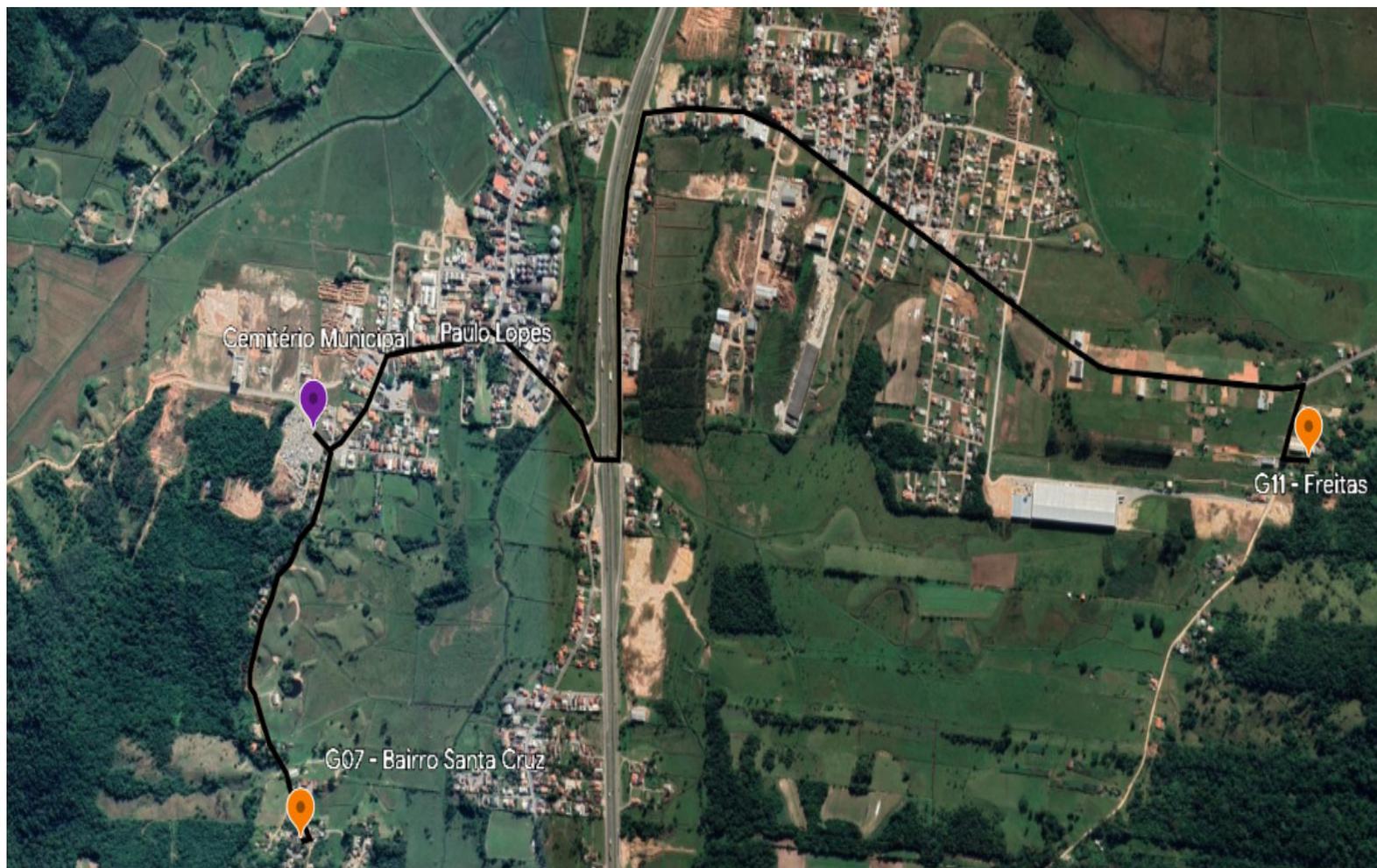




ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### ROTA DE FUGA 06: ÁREAS DE RISCO G-07, G-11





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

## ROTA DE FUGA 07: ÁREAS DE RISCO G-09 E G-10





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### ROTA DE FUGA 08: ÁREAS DE RISCO G-01, G-02, G-03, G-04, G-05 E G-06

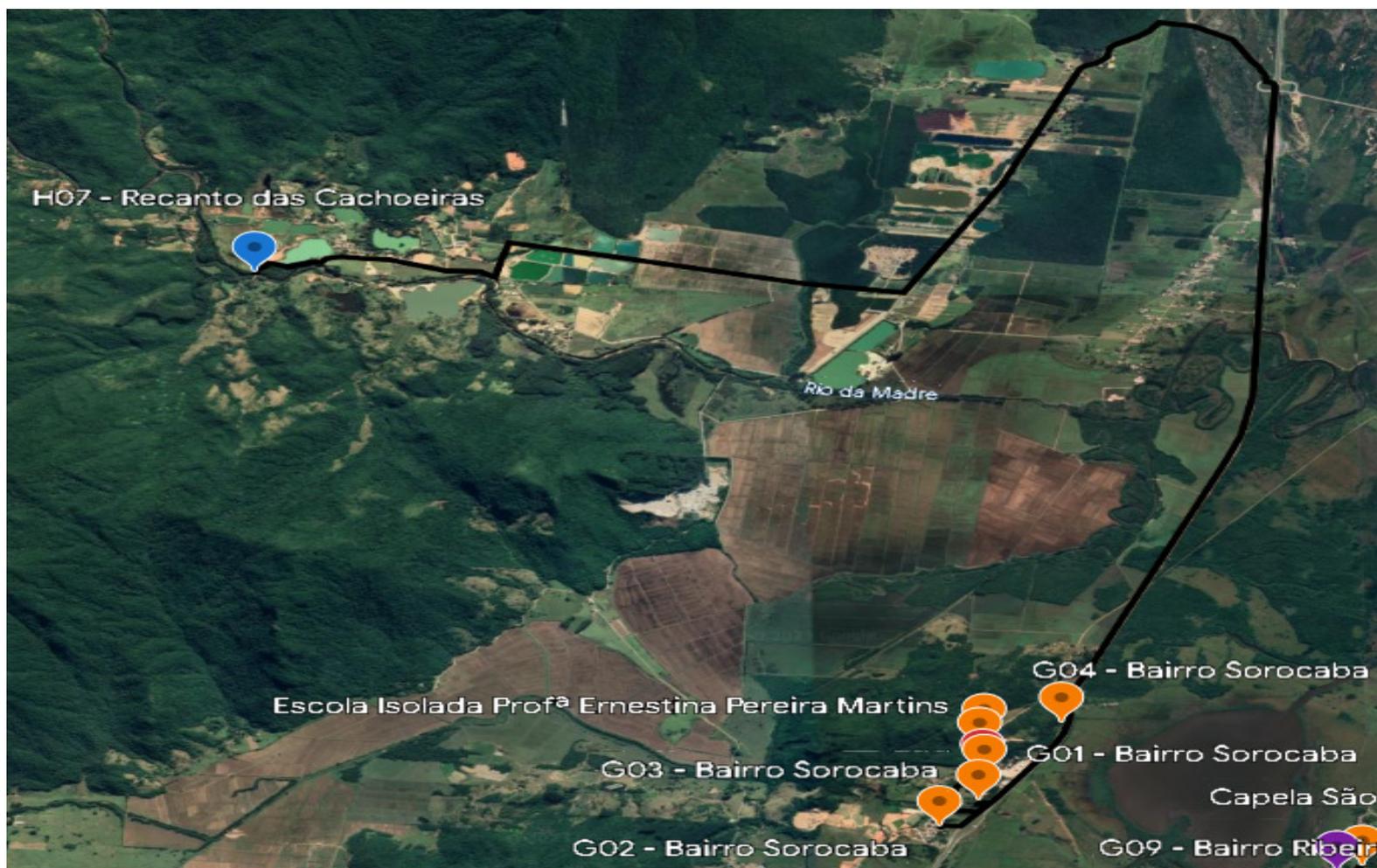




ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

### ROTA DE FUGA 09: ÁREA DE RISCO H-07





**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

# **ANEXO V**

## **Áreas de risco**



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

Identificador.: G01

Bairro: Sorocaba

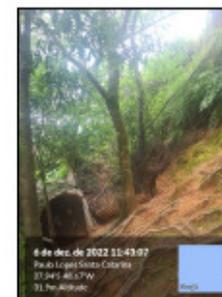
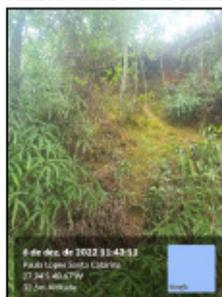
Coordenadas: 6.807.040,0804m  
729.441,20m

Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



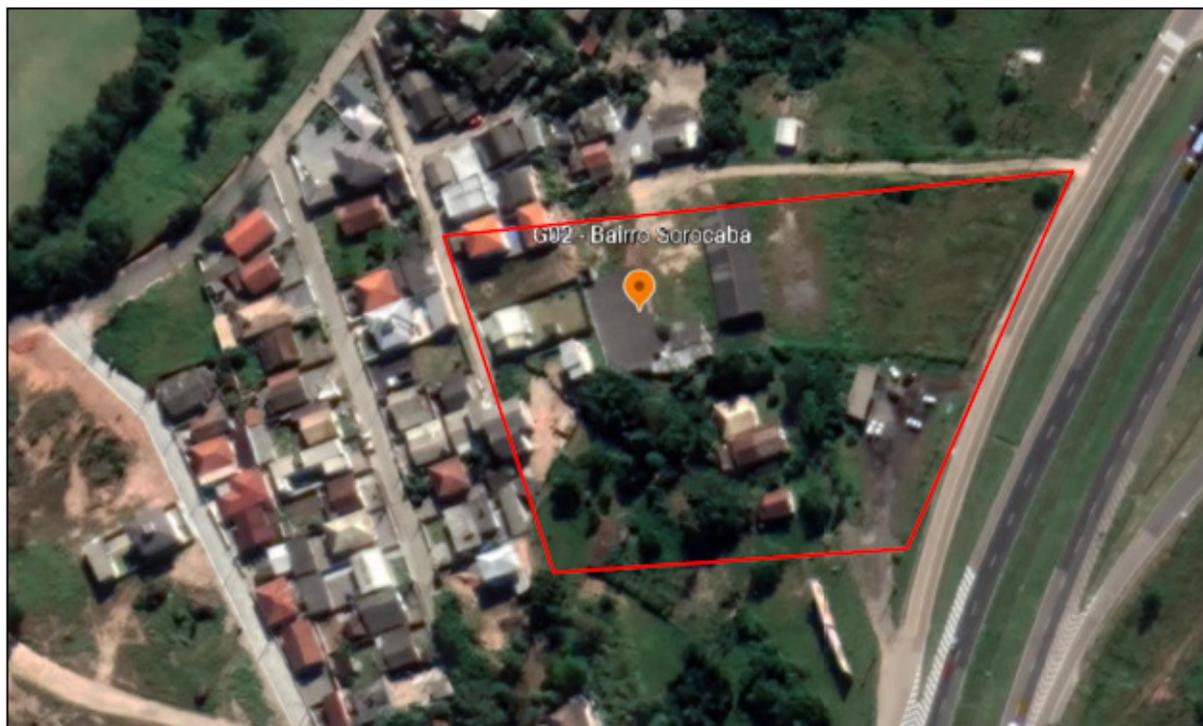
REGISTROS FOTOGRÁFICOS





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

Identificador: G02

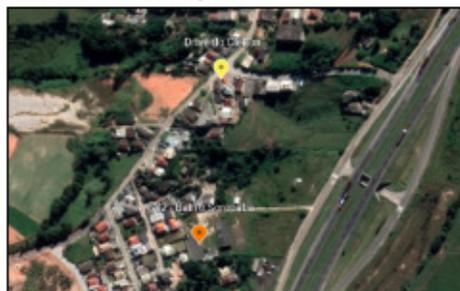
Bairro: Sorocaba

Coordenadas: 6.906.524,5542m

729.021,1524m

Risco: Movimento de massa

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**



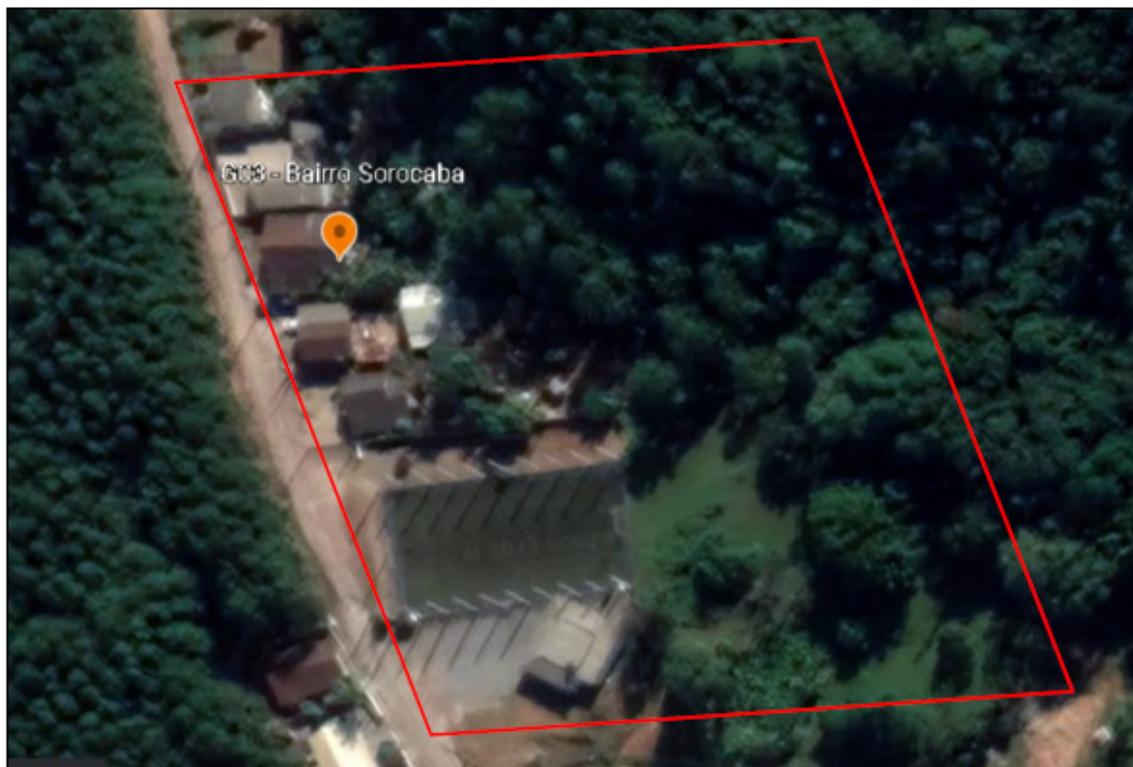
**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

Identificador: G03

Bairro: Sorocaba

Coordenadas: 6.907,268,9679m  
729.309,2101m

Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



REGISTROS FOTOGRÁFICOS





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

Identificador: G04

Bairro: Sorocaba

Coordenadas: 6.807,442,3714m  
729.339,4854m

Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



REGISTROS FOTOGRÁFICOS





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**  
Identificador: G05  
Bairro: Sorocaba  
Coordenadas: 6.806,766,6658m  
729.244,5525m  
Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

Identificador: G06

Bairro: Sorocaba

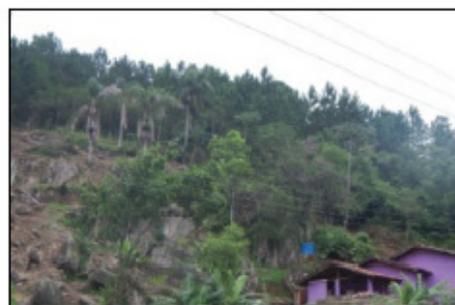
Coordenadas: 6.807.524,2664m  
729.688,0536m

Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**



**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



G07 - Bairro Santa Cruz



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**  
Identificador: G07  
Bairro: Santa Cruz  
Coordenadas: 6.803,588,7855m  
727.408,9499m  
Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**



Cemitério Municipal

G07 - Bairro Santa Cruz

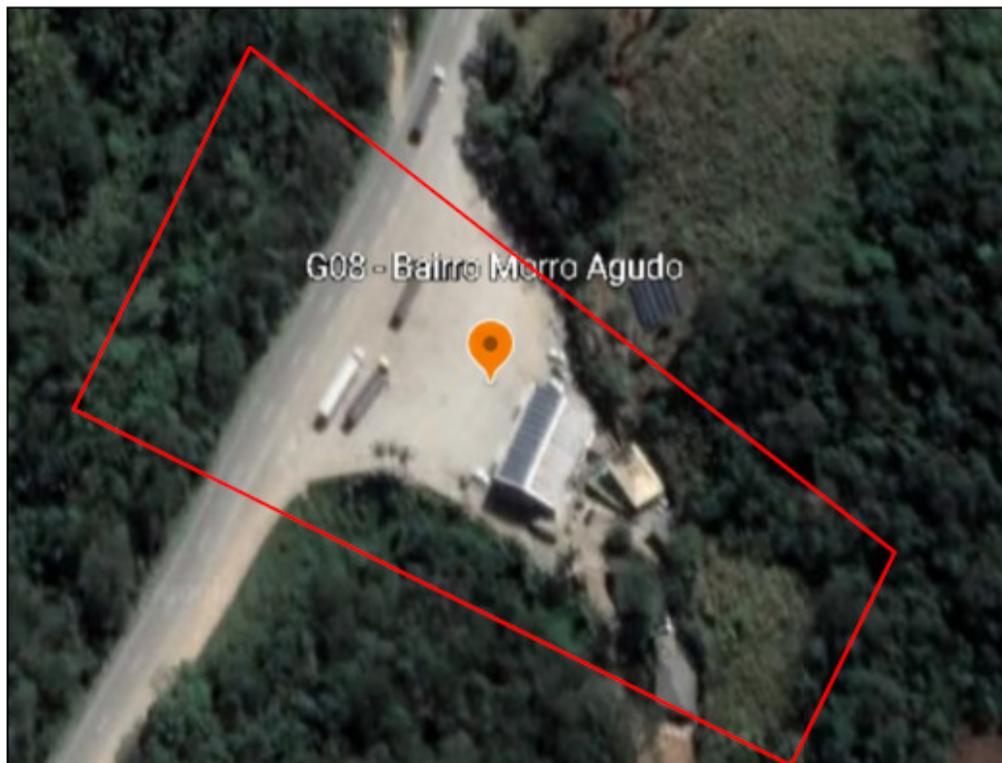
**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

Identificador: G08

Bairro: Morro Agudo

Coordenadas: 6.900,461,8391m  
727,183,5139m

Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**



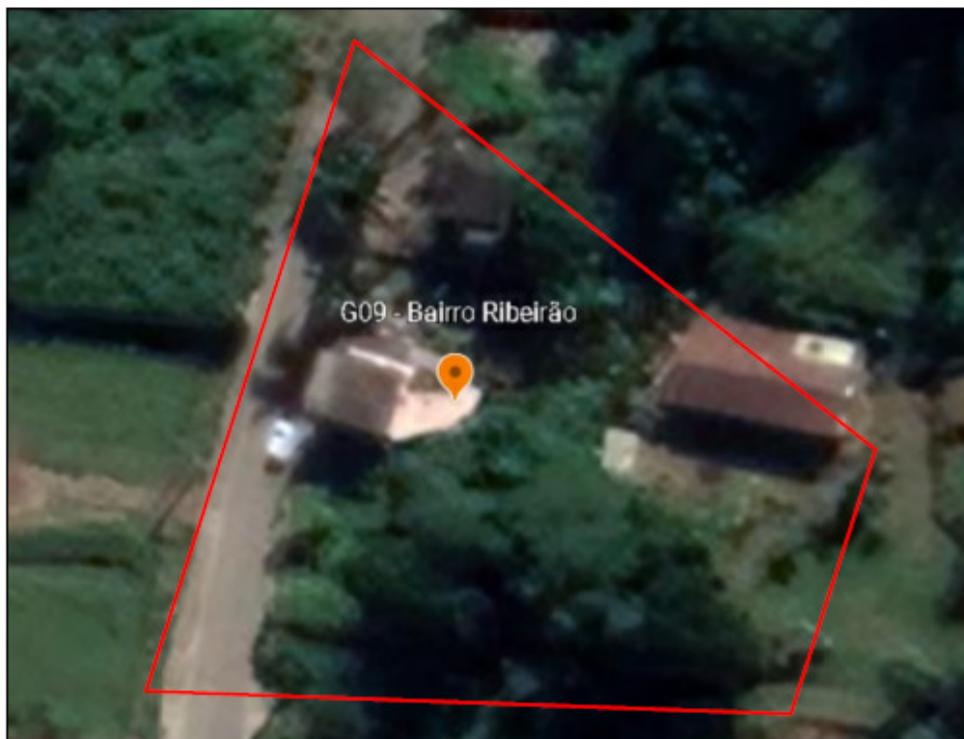
**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

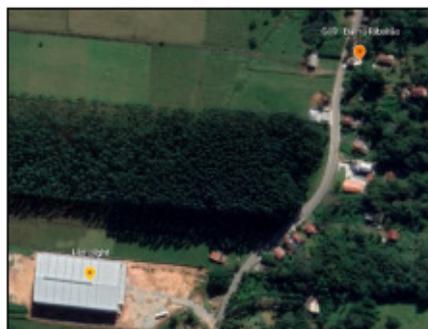
Identificador: G09

Bairro: Ribeirão

Coordenadas: 6.905.572,9190m  
731,114,1318m

Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



REGISTROS FOTOGRÁFICOS





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

Identificador: G-10

Bairro: Ribeirão

Coordenadas: 6.906.006,8913m  
731,937,4241m

Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**



**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

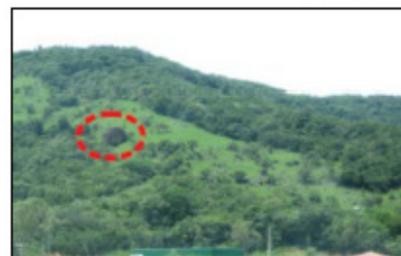
Identificador: G11

Bairro: Freltas

Coordenadas: 6.904,265,5707m  
730,154,2315m

Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**



**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO

Identificador: G12

Bairro: Freltas

Coordenadas: 8.902,097,2360m

726,636,0381m

Risco: Movimento de massa

Queda de blocos

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

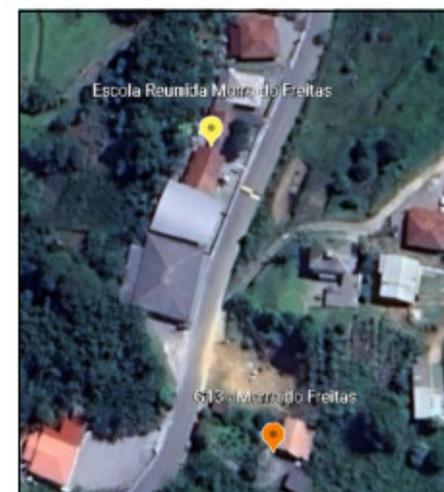
Identificador: G13

Bairro: Morro do Freitas

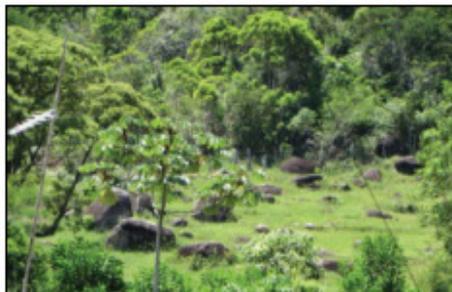
Coordenadas: 6.900.985,3276m  
726,808,1989m

Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**



**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



REGISTROS FOTOGRÁFICOS



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

Identificador: G14

Bairro: Morro do Freitas

Coordenadas: 6.900,833,4861m

728,893,9631m

Risco: Movimento de massa

Queda de blocos

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



ESTADO DE SANTA  
CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO**

Identificador: G15

Bairro: Penha

Coordenadas: 6.893,214,7352m  
724,450,9934m

Risco: Movimento de massa  
Queda de blocos

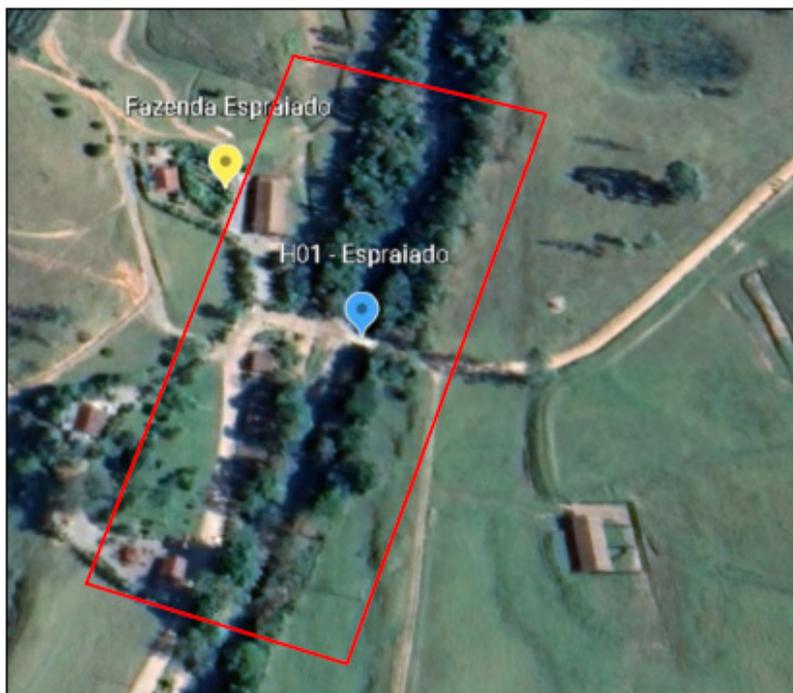
**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO HIDROLÓGICO**

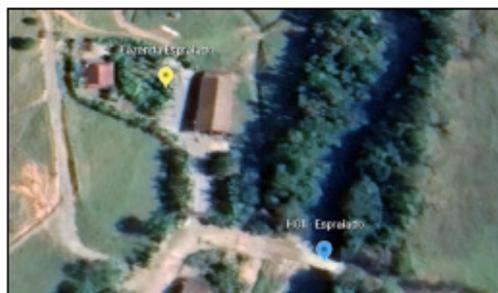
Identificador: H01

Bairro: Espraiado

Coordenadas: 6.899.657,0012m  
719,132,9779m

Risco: Inundações  
Enxurradas  
Alagamentos

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**



**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



REGISTROS FOTOGRÁFICOS



ESTADO DE SANTA  
CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO HIDROLÓGICO**

Identificador: H02

Bairro: Espraiado

Coordenadas: 6.900,222,0821m

718,542,0184m

Risco: Inundações

Enxurradas

Alagamentos



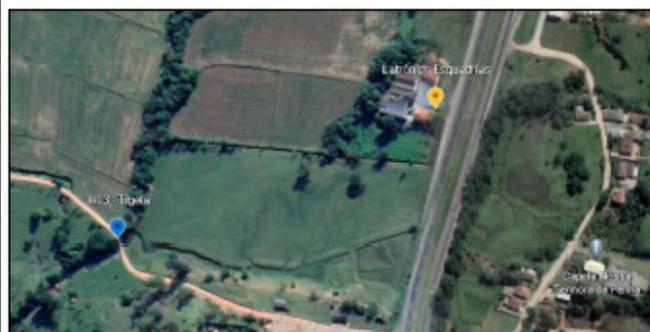


ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



REGISTROS FOTOGRÁFICOS



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO HIDROLÓGICO**

Identificador: H03

Bairro: Tigela

Coordenadas: 8.894.700,5970m

724,041,7515m

Risco: Inundações

Enxurradas

Alagamentos



6 de dez. de 2022 14:29:06  
5 Estrada Geral da Tigela Paulo Lopes,  
Santa Catarina  
29.05°S 48.72°W  
-49,5m Altitude



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO HIDROLÓGICO**

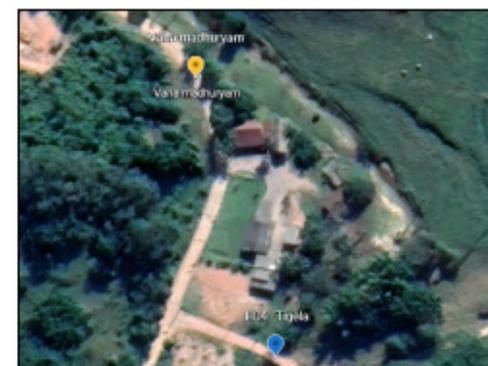
Identificador: H04

Bairro: Tigela

Coordenadas: 8.896.398,8664m  
723,800,2992m

Risco: Inundações  
Enxurradas  
Alagamentos

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**



**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO HIDROLÓGICO**

Identificador: H05  
Bairro: Barrinha  
Coordenadas: 6.894.047,2873m  
719,412,8091m  
Risco: Inundações  
Enxurradas  
Alagamentos

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**



**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA  
CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO HIDROLÓGICO**

Identificador: H06  
Bairro: Barrinha  
Coordenadas: 6.894.422,7028m  
719,091,6781m  
Risco: Inundações  
Enxurradas  
Alagamentos

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**



**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

ÁREA DE RISCO HIDROLÓGICO

Identificador: H07

Bairro: Recanto das Cachoeiras

Coordenadas: 6,912,307,7964m 724,452,5900m

Risco: Inundações Enxurradas Alagamentos

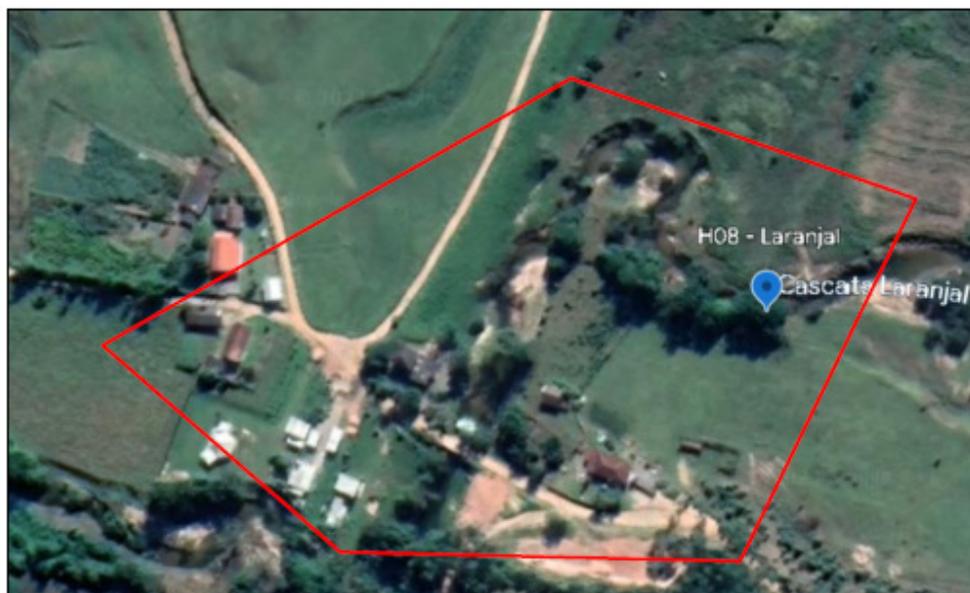
REGISTROS FOTOGRÁFICOS





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO HIDROLÓGICO**

Identificador: H08

Bairro: Laranjal

Coordenadas: 6,890,445,1260m 715,987,7490m

Risco: Inundações Enxurradas Alagamentos



REGISTROS  
FOTOGRAFICOS

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**





ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

**ÁREA DE RISCO HIDROLÓGICO**

Identificador: H09

Bairro: Barrinha

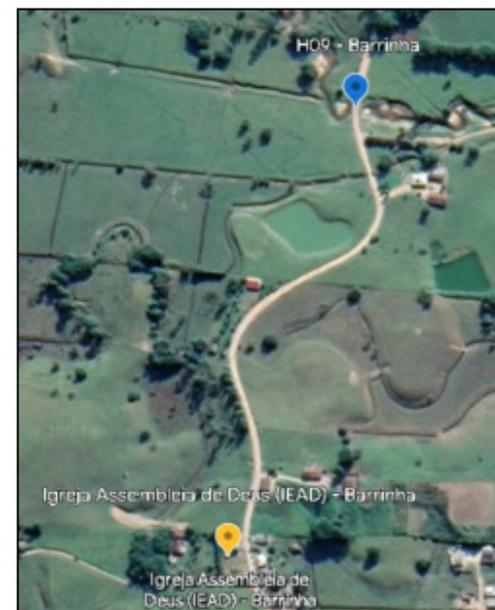
Coordenadas: 8,896,153,1090m

718,768,3648m

Risco: Inundações

Erosões

Alagamentos



**REGISTROS FOTOGRÁFICOS**





MAPA DE LOCALIZAÇÃO



REGISTROS FOTOGRAFICOS



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

ÁREA DE RISCO METEOROLÓGICO

Identificador: M01

Bairro: Penha

Coordenadas: 6.893,387,8428m  
725,082,5297m

Risco: Vendaval





**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

# **ANEXO VI**

## **Atribuições do GRAC**



## A. ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELA ATIVAÇÃO DO PLANCON

### (Chefe do Poder Executivo, Secretaria Municipal de Administração e COMDEC)

- i. Monitorar os boletins meteorológicos da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil;
- ii. Manter, sempre, ao menos 01 (uma) pessoa disponível para eventuais necessidades relacionadas à eventos adversos (pode ser utilizado o sistema de escalas, se adequado);
- iii. Contatar e organizar reuniões com as entidades participantes do GRAC para instalação gradativa da cadeia de comando no caso da ocorrência de desastres naturais;
- iv. Preparar as instalações e o pessoal para enfrentamento do evento adverso;
- v. Informar a comunidade, os membros do PLANCON, integrantes do GRAC e coordenadores dos abrigos sobre os boletins meteorológicos recebidos e desdobramentos previstos;
- vi. Elaborar e divulgar boletins oficiais de comunicação utilizando informações objetivas, claras e precisas;
- vii. Coletar informações e registros fotográficos da evolução do desastre natural;
- viii. Registrar o desastre natural e seus efeitos junto ao S2Id dando os encaminhamentos legais considerando a possível evolução para S.E. ou E.C.P.;
- ix. Permanecer em prontidão em momentos anteriores e durante a ocorrência do desastre natural;
- x. Coordenar e apoiar as atividades de mobilização e desmobilização das equipes vinculadas ao PLANCON como GRAC, coordenadores de abrigos, etc;
- xi. Manter os arquivos do PLANCON e COMDEC atualizados e de domínio público com registro dos contatos emergenciais;
- xii. Organizar e apoiar a logística de distribuição de itens de ajuda humanitária junto à Secretaria Municipal de Assistência Social;
- xiii. Recolher dos abrigos todo o material da COMDEC e efetuar a devida manutenção e armazenamento;
- xiv. Realizar vistorias e emitir relatórios de áreas afetadas pelo desastre natural ou de locais solicitados pela comunidade;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

- xv. Monitorar o comportamento das áreas de risco com a emissão de relatório técnico acompanhado de fotografias;
- xvi. Recolher e processar todos os relatórios gerados durante o desastre natural;
- xvii. Fazer a avaliação do PLANCON e apresentar os itens pontuados e alterações propostas aos integrantes para avaliação;
- xviii. Dar publicidade e ciência aos integrantes do PLANCON sobre as alterações executadas após as devidas deliberações.

**B. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Estar à disposição do COMDEC para eventuais necessidades antes ou durante a ocorrência do evento adverso;
- iv. Organizar a mobilização e desmobilização dos abrigos conforme necessidade e evolução do desastre natural;
- v. Disponibilizar equipes técnicas com assistente social para acompanhamento das famílias que residem nas áreas de risco e/ou afetadas pelo desastre natural;
- vi. Gerenciar os abrigos e a realocação das famílias cujas residências foram afetadas pelo evento adverso;
- vii. Realizar o acompanhamento dos insumos disponíveis e das necessidades dos abrigos devendo prever estoque mínimo de 10 (dez) dias no caso de locais possivelmente inacessíveis;
- viii. Fazer o levantamento diário sobre o número de desabrigados, insumos disponíveis e necessidades dos abrigos encaminhamento ao COMDEC para providências;
- ix. Desenvolver ações para realocação das famílias residentes em áreas de risco e/ou afetadas pelo desastre natural;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

- x. Organizar em conjunto com a COMDEC a logística e estrutura de transporte para retorno dos desabrigados às suas residências;
- xi. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

**C. SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA,  
COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES, OBRAS E SERVIÇOS  
URBANOS**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Executar obras de prevenção e minimização de cheias tais como limpeza e manutenção do sistema de drenagem pluvial, abertura de valas, entre outros;
- iv. Informar à COMDEC sobre os equipamentos e pessoal disponível para atuação durante o desastre natural;
- v. Manter o pleno funcionamento das instalações destinadas às ações de resposta do desastre natural priorizando os abrigos e a Central de Comando e Acompanhamento;
- vi. Distribuir seu efetivo e equipamentos para execução de ações de resposta ao evento adverso em conformidade com o planejamento e demais diretrizes da COMDEC;
- vii. Auxiliar o IML no tratamento, destinação e sepultamento de cadáveres;
- viii. Entregar diariamente ao COMDEC no decorrer do evento adverso o relatório de danos da malha viária, instalações e equipamentos;
- ix. Recuperar a infraestrutura de serviços públicos conforme planejamento do COMDEC e orientações da administração;
- x. Colaborar com as polícias Civil e Militar nas atividades desenvolvidas durante o desastre natural principalmente aquelas vinculadas ao trânsito e patrimônio público;



- xi. Providenciar as demolições e retiradas de entulhos nas áreas afetadas conforme orientações da COMDEC enviando, sempre, os relatórios fotográficos das atividades desenvolvidas;
- xii. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

#### **D. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Planejar a mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos para desenvolvimento das atividades durante o evento adverso;
- iv. Desenvolver atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde com as populações afetadas pelo desastre natural, inclusive durante o evento;
- v. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

#### **E. ASSESSORIA DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E GESTÃO TECNOLÓGICA**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Cooperar com a COMDEC na divulgação de campanhas de orientação à população residente nas áreas de risco;
- iv. Divulgar o PLANCON e os itens nele previstos bem como os telefones a serem acionados em casos emergenciais para a comunidade;
- v. Publicar os boletins oficiais diários por meio dos canais oficiais e institucionais de comunicação do município;
- vi. Atuar junto ao COMDEC nas atividades de informações à imprensa local;
- vii. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.



**F. SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS**

**PROCURADORIA MUNICIPAL**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Participar do planejamento específico da COMDEC estabelecendo diretrizes e requisitos mínimos para o melhor desenvolvimento das suas atividades;
- iv. Gerenciar junto à COMDEC a compra, recebimento e destinação dos itens adquiridos para ações de resposta ao desastre natural;
- v. Disponibilizar os recursos materiais e humanos para as ações de resposta conforme as necessidades da COMDEC;
- vi. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

**G. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Participar do planejamento específico da COMDEC estabelecendo diretrizes e requisitos mínimos para o melhor desenvolvimento das suas atividades;
- iv. Informar à COMDEC sobre os recursos materiais e humanos disponíveis para sua utilização e as respectivas situações de atendimento;
- v. Disponibilizar os recursos materiais e humanos para as ações de resposta conforme as necessidades da COMDEC;
- vi. Apoiar as ações de resposta ao desastre natural de acordo com o planejamento e necessidades da COMDEC visando o breve retorno à situação de normalidade e prestação de serviços públicos essenciais;
- vii. Atuar diretamente na instalação e operação do Sistema de Controle em Operações – SCO;
- viii. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.



## **H. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Distribuir seu efetivo e equipamentos, conforme planejamento próprio, nas áreas afetadas pelo desastre natural visando apoiar à COMDEC na preservação da ordem pública, incolumidade das pessoas e do patrimônio;
- iv. Neutralizar quaisquer indícios de perturbação da ordem pública quando da realização de trabalhos da COMDEC;
- v. Coordenar o tráfego nas ruas do município principalmente aquelas de acesso aos abrigos e priorizando o livre trânsito das viaturas que estarão à disposição da COMDEC no atendimento à população afetada pelo evento adverso;
- vi. Atuar diretamente na instalação e operação do Sistema de Controle em Operações – SCO;
- ix. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

## **I. POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Participar do planejamento específico da COMDEC estabelecendo diretrizes e requisitos mínimos para o melhor desenvolvimento das suas atividades;
- iv. Distribuir seu efetivo e equipamentos, conforme planejamento próprio, nas áreas afetadas pelo desastre natural visando apoiar à COMDEC dentro das necessidades operacionais das instituições;
- v. Elaborar e entregar à COMDEC o relatório diário de óbitos durante os eventos adversos;
- vi. Priorizar o atendimento às pessoas que perderam os seus documentos durante o desastre natural;



- vii. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e os equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

**J. INSTITUTO MÉDICO LEGAL – IML**

**INSTITUTO GERAL DE PERÍCIA – IGP**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Realizar as atividades específicas referentes ao manejo, transporte, identificação e liberação de cadáveres;
- iv. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e os equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

**K. SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Participar do planejamento específico da COMDEC estabelecendo diretrizes e requisitos mínimos para o melhor desenvolvimento das suas atividades;
- iv. Distribuir seu efetivo e equipamentos, conforme planejamento próprio, nas áreas afetadas pelo desastre natural visando apoiar à COMDEC dentro das necessidades operacionais das instituições;
- v. Iniciar o levantamento das unidades de saúde disponível nas proximidades e a capacidade instalada durante a ocorrência do desastre natural;
- vi. Manter a Gerência Estadual de Saúde e a Regulação Estadual do SAMU informados da situação;
- vii. Designar um representante junto ao COMDEC para contato direto com o SAMU;
- viii. Prestar apoio ao Comando de Operações Aéreas através da Central de Regulação Médica auxiliando a entrada das vítimas nos hospitais de referência;
- ix. Montar instalações de saúde de apoio para atendimento e triagem de vítimas trazidas pelas equipes aero médicas e resgate;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

- x. Prestar suporte avançado de vida às vítimas em apoio às outras instituições;
- xi. Prestar apoio de saúde aos abrigos instalados;
- xii. Auxiliar na transferência de vítimas para outras áreas e instituições de saúde;
- xiii. Manter a COMDEC informada sobre as ações em saúde de urgência;
- xiv. Fazer levantamento do material, medicamentos e recursos humanos utilizados nas ações de resposta;
- xv. Promover reuniões de avaliação das ações de resposta;
- xvi. Avaliar a situação das unidades hospitalares da região auxiliando no remanejamento de pacientes, quando necessário;
- xvii. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e os equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

**L. EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DO  
ESTADO DE SANTA CATARINA – EPAGRI**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Participar do planejamento específico da COMDEC estabelecendo diretrizes e requisitos mínimos para o melhor desenvolvimento das suas atividades;
- iv. Distribuir seu efetivo e equipamentos, conforme planejamento próprio, nas áreas afetadas pelo desastre natural visando apoiar à COMDEC dentro das necessidades operacionais das instituições;
- v. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e os equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

**M. COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Participar do planejamento específico da COMDEC estabelecendo diretrizes e requisitos mínimos para o melhor desenvolvimento das suas atividades;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

- iv. Distribuir seu efetivo e equipamentos, conforme planejamento próprio, nas áreas afetadas pelo desastre natural visando apoiar à COMDEC dentro das necessidades operacionais das instituições;
- v. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e os equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

#### **N. COOPERATIVA DE ELETRICIDADE DE PAULO LOPES – CERPALO**

- i. Participar das reuniões do PLANCON e GRAC;
- ii. Manter se informado sobre os boletins meteorológicos e a possível evolução dos desastres naturais;
- iii. Participar do planejamento específico da COMDEC estabelecendo diretrizes e requisitos mínimos para o melhor desenvolvimento das suas atividades;
- iv. Distribuir seu efetivo e equipamentos, conforme planejamento próprio, nas áreas afetadas pelo desastre natural visando apoiar à COMDEC dentro das necessidades operacionais das instituições;
- v. Entregar à COMDEC o relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e os equipamentos do respectivo órgão para providências posteriores.

#### **O. COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL – COREDEC**

A Defesa Civil do Estado de Santa Catarina na busca de melhor aplicar as políticas do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil dividiu o Estado em 20 (vinte) regiões administrativas distintas com os seguintes objetivos:

- i. Execução a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil no âmbito regional;
- ii. Articulação e coordenação das ações de proteção e defesa civil no nível regional;
- iii. Execução das atividades descentralizadas da SDC;
- iv. Orientação, de acordo com as normas e a legislação em vigor, sobre a correta utilização dos recursos materiais e financeiros disponibilizados pela SDC a municípios atingidos por desastres.



ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIO DE PAULO LOPES

# **ANEXO VII**

## **Contatos GRAC 2023**



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

<b>CARGO / IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>CONTATO</b>
<b>Administração Pública Municipal</b>	
Câmara Municipal de Vereadores (Guilherme Dutra Caetano – Presidente)	(48) 3253 – 0336 (48) 9 9863 7231
Controle Interno (Cláudia Maria Valentim)	(48) 3253 0161 Ramal 225 (48) 9 9854 3164
Coordenadora Municipal de Proteção e Defesa Civil (José Antônio Rogério – Presidente)	(48) 3253 0161 Ramal 232 (48) 9 9932 3444
Gabinete do Prefeito (Nadir Carlos Rodrigues – Prefeito)	(48) 3253 0161 Ramal 230 (48) 9 9914 9211
Procuradoria Municipal (Fábio Bertoglio Maruggi – Procurador)	(48) 3253 0161 Ramal 209 (48) 9 9953 8941
Secretaria Municipal de Administração (Lucélia Firmino Silvano de Sousa – Secretária)	(48) 3253 0161 Ramal 228 (48) 9 9975 9936
Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente (Flávia Simão Lapa – Secretária)	(48) 3253 – 0335 (48) 9 9918 2789
Secretaria Municipal de Assistência Social (Maria Patrícia de Sousa Pacheco – Secretária)	(48) 3253 0161 Ramal 222 (48) 9 8811 5359
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Aguinaldo Rodrigues – Secretário)	(48) 3253 0161 Ramal 228 (48) 9 8453 1129
Secretaria Municipal de Educação (Vanessa Pereira – Secretária)	(48) 3253 0161 Ramal 215 (48) 9 9900 3742
Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Fabrício Jair Vieira – Secretário)	(48) 3253 0161 Ramal 228 (48) 9 9951 1413
Secretaria Municipal de Família e Habitação (Nadir Carlos Rodrigues – Prefeito)	(48) 3253 0161 Ramal 230 (48) 9 9914 9211
Secretaria Municipal de Finanças (Leonara Rodrigues Sebastião – Secretária)	(48) 3253 0161 Ramal 226 (48) 9 9603 2608
Secretaria Municipal de Saúde (Fernanda Rodrigues Leite – Secretária)	(48) 3253 0345 (48) 9 9942 5972



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**MUNICÍPIO DE PAULO LOPES**

Secretaria Municipal de Transporte, Obras e Serviços Urbanos (Júlio César Marcelino – Secretário Região Sul)	(48) 3253 0161 Ramal 228 (48) 9 9842 9624
<b>Outras Entidades</b>	
Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL (Leandro Ferreira Costa – Presidente)	(48) 3253 0100 (48) 9 9935 7526
Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN (Carlos Eduardo da Costa Rodrigues – Chefe de Agência)	(48) 3253 0668 (48) 9 9909 2201
Cooperativa de Eletricidade de Paulo Lopes - CERPALO (Moacir Nasário Alves - Presidente)	(48) 3253 0141 (48) 9 8403 8378
Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – CBM / SC (2º Sargento BM Rogério de Souza – Responsável)	(48) 3271 9660 (48) 9 9193 7256
Defesa Civil Estadual (Coronel Armado – Secretário Estadual)	(48) 3664 7003 (48) 9 9130 2325
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI (Gustavo Claudino – Gerente Regional)	(48) 3665 5635 (48) 9 8828 2849
Polícia Civil (Gislaine Raupp Prudêncio – Responsável)	(48) 3665 5621
Polícia Militar (Sargento Fernando José Pinho – Comandante)	(48) 3665 5620
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (Tenente Coronel Sandro Fonseca – Comandante)	192